



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

LUCAS MODESTO DE ARAUJO

REDENÇÃO:

MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR

Brasília

2022

LUCAS MODESTO DE ARAUJO

REDEÇÃO:

MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR

Memorial apresentado ao departamento de Comunicação Organizacional, Faculdade de Comunicação na Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientadora: Tatiana Lionço

Co-orientadora: Erika Bauer

BRASÍLIA
Maio de 2022

Resumo

O ambiente religioso cristão, em especial, o evangélico, é comumente associado à repressão da não hétero-cis normatividade. Com o crescimento da população evangélica e a chegada de ultra-conservadores ao poder no Brasil, demanda-se um contraponto representativo e informativo da comunidade LGBTQIA+. Por isso, esse produto propõe expor a experiência de alguns indivíduos com histórico religioso e identificação com a não hétero-cis normatividade, entendidas por meio da etnografia e da autoficção e narradas em formato de videoclipe, sendo esse o principal resultado do trabalho, a fim de comunicar autoaceitação, paz e empatia.

Palavras-chave: LGBTQIA+; Autoficção; Religião; Música; Audiovisual

Abstract

The Christian religious environment, especially the evangelical one, is commonly associated with the repression of non-hetero-cis normativity. With the growth of the evangelical population and the arrival of ultra-conservatives to power in Brazil, a representative and informative counterpoint of the LGBTQIA+ community is demanded. Therefore, this product proposes to expose the experience of some individuals with a religious background and identification with the non-hetero-cis normativity, understood through ethnography and autofiction and narrated in video clip format, which is the main result of the work, in order to to communicate self-acceptance, peace and empathy.

Keywords: LGBTQIA+; Autofiction; Religion; Music; Filmmaking

SUMÁRIO:

Introdução	5
Problema de pesquisa	8
Justificativa	9
Objetivos	11
Referencial teórico	12
1. Pecado	12
2. Identidade	13
3. Abordagem	14
4. Estética	16
Metodologia	17
Produto	18
1. Análise de material	18
2. Conceito	21
3. Equipamentos e Equipe	28
4. Fotografia e Arte	29
5. Atuação	30
6. Plano de Filmagem	30
7. Pós-Produção	31
Conclusões	32
Referências	33
Anexos	36

INTRODUÇÃO

A partir de meados dos anos 2000, o Brasil viu sua população LGBTQIA+ conquistar direitos, graças a políticas governamentais impulsionadas por meio do Programa Brasil sem Homofobia¹. Ainda, essa população passou a ser um pouco mais representada na televisão, apesar de ainda sob diversos estereótipos². Essa visibilidade, associada ao reconhecimento de cidadania para tais segmentos da sociedade, acabou por desencadear forte reacionarismo por parte da comunidade cristã, em especial a evangélica. Vale notar que a comunidade evangélica vem crescendo em representatividade na sociedade brasileira, passando de um contingente populacional de 15,6% em 2000 para 31% em 2020 (Instituto DataFolha).

Apesar do reconhecimento da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero como crime de racismo social, em decisão do Supremo Tribunal Federal em 2019³, acompanhamos como contradição ao processo de progressiva garantia de direitos a tomada do poder executivo federal com a eleição de Jair Bolsonaro, cuja gestão iniciou no mesmo ano. O governo de Jair Bolsonaro propôs uma agenda conservadora, precarizando as políticas públicas para esta população e alardeando uma suposta "ideologia de gênero" como ameaça aos valores da família e da Igreja⁴.

O número de jovens LGBTQIA+ que frequentam as igrejas evangélicas no Brasil é desconhecido, mas basta conversar com congregados ou com aqueles que um dia frequentaram igrejas para perceber que não é difícil encontrar relatos de

¹ Brasil. Conselho Nacional de Combate à Discriminação (2004). Programa Brasil sem Homofobia - Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf

² Revista Abril. 28 de Junho de 2017. **Infográfico: evolução dos personagens LGBT nas novelas, ano a ano**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/infografico-evolucao-dos-personagens-lgbt-nas-novelas-ano-a-ano/> .

³ Agência Brasil. 16 de Junho de 2019. **Supremo decide criminalizar a homofobia como forma de racismo**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/supremo-decide-criminalizar-homofobia-como-forma-de-racismo> .

⁴ Senado Notícias. 25 de Fevereiro de 2019. **Ministro da Educação fala sobre ideologia de gênero e Escola sem Partido**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/02/25/ministro-da-educacao-fala-sobre-ideologia-de-genero-e-escola-sem-partido>

peças adeptas ao cristianismo, ainda que sejam parte da comunidade LGBTQIA+. Os que mantêm esse estilo de vida podem divergir na razão pela qual o fazem: uns podem ser jovens demais para conquistar autonomia em relação aos responsáveis, que se mantêm como os reais guias do seu estilo de vida; outros mantêm práticas religiosas por acreditarem no que lhes foi pregado, temendo o julgamento final; por fim, há os que, de fato, se sentem bem nesses ambientes, incluindo a existência, ainda que minoritária, das chamadas igrejas inclusivas, que acolhem LGBTQIA+ baseadas em interpretações teológicas do cristianismo como fundamentalmente inclusivo e não discriminatório.

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso aqui apresentado no modo de um produto audiovisual partiu da premissa de que a sociedade brasileira é LGBTfóbica e de que as igrejas evangélicas são agentes de reverberação do discurso de ódio contra essas minorias sociais. Podemos pensar que tais discursos desqualificadores recaem principalmente sobre aqueles que fazem parte das comunidades religiosas, expostos a tais narrativas diretamente por frequentarem a igreja e adotarem as autoridades religiosas como referências sociais, morais e espirituais.

A incidência das organizações religiosas na produção e no consumo da cultura de massa, por sua vez, tem sido apontada como estratégica para a disseminação de discursos e de práticas discriminatórias. Sabemos, a partir da tese foucaultiana da relação intrínseca entre discursos e práticas nas dinâmicas do poder (FOUCAULT, 1961). A esfera de poder das igrejas, para além de sua presença crescente nos espaços urbanos, encontra nas mídias o impulso determinante de sua expansão discursiva e do alcance de suas práticas, garantindo também a eleição de seus representantes para a ocupação de cargos públicos.

A produção de conteúdo cultural e midiático, além da sua presença na arena política e nos templos, é motor discursivo de legitimação das práticas sociais, efetivando assim uma estratégia eficaz de poder. Essa multiplicidade de discursos religiosos na mídia, na política e no cotidiano cultural das pessoas favorece o poder disciplinar das igrejas na regulação de práticas sociais e na constituição das subjetividades (FOUCAULT, 1971, p. 48).

Ao ditar o que é pecado e o que não é; o que é normal e o que não é, as

Igrejas determinam, em suas agendas pastorais, políticas e culturais, as condições de possibilidade de vida e de concepção de sociedade. Dessa forma, ao demonizar sujeitos e grupos sociais por meio de seus discursos, prejudicam o reconhecimento da cidadania de pessoas LGBTQIA+, precarizando o debate democrático de ideias (inclusive ao demonizar as narrativas produzidas nas Ciências Humanas e Sociais), em prol de uma verdade absoluta que não poderia ser refutada.

A estratégica midiática evangélica tem sido apontada como meio para a difusão do fundamentalismo cristão no Brasil (LIONÇO, 2015). No contexto midiático, a indústria fonográfica gospel tem grande poder de influência, inclusive no segmento infantil. Segundo dados do Spotify, coletados pelo jornal Correio Braziliense⁵, o Brasil teve um crescimento de 44% no número de ouvintes de música gospel em 2019 naquela plataforma, sendo identificado como o segundo gênero musical que mais cresceu no país naquele ano, ficando atrás apenas da música sertaneja.

Tais mídias abrangem diferentes formatos de produtos de comunicação, incluindo editoras de livros, rádios, canais de televisão, gravadoras e obras musicais e audiovisuais, bem como outros dispositivos socioculturais da indústria de entretenimento gospel, tais como os grandes eventos para apresentações públicas das performances de celebridades da cultura musical evangélica brasileira. A indústria cultural evangélica em suas variadas mídias, no entanto, promove a polarização moral na sociedade, sobretudo ao veicular de modo sobreposto narrativas de fé religiosa a posicionamentos políticos associados a questões sociais.

Não apenas nas igrejas e nos palanques políticos se expressam narrativas que alardeiam as práticas sexuais não heterossexuais como pecado e as subjetividades LGBTQIA+ como expressão máxima do mal. A indústria cultural contribui para a associação destas pessoas ao risco social a ser combatido. Exemplo disso é o projeto Crianças Diante do Trono, da Igreja da Lagoinha, em Belo Horizonte. Apenas este grupo, cuja liderança é a pastora e cantora evangélica Ana Paula Valadão, produziu entre 2001 a 2016 onze CDs e DVDs. O grupo religioso

⁵ Correio Braziliense. 23 de maio de 2020. **Consumo de música gospel cresce no Brasil no período da pandemia.** Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/05/23/interna_diversao_arte.857588/consumo-de-musica-gospel-cresce-no-brasil-no-periodo-da-pandemia.shtml .

reverbera, em suas produções musicais, os sentimentos do medo e da culpa cristã, ao cantarem que “quem pecar vai pagar, quem pecar vai morrer”, na canção *Deus Nos Amou*, um grande sucesso que inclui o público infantil, identificando nas vidas e subjetividades que não atendem ao padrão cis-heteronormativo como pecado. Segundo entoado na canção *Um Triste Dia* de Ana Paula Valadão,

O homem e a mulher desobedeceram a Deus (...).
A Terra foi amaldiçoada por causa do pecado.
Nasceram os espinhos, a morte e a dor começaram
O mundo começou a experimentar tristeza e morte.

Nesse contexto, o pecador, criança não alinhada à hétero-cis normatividade, redobra sua carga de culpa cristã ao ser responsabilizada pelos espinhos, a morte e a dor do mundo. Essa mensagem é reforçada ainda por passagens bíblicas que associam essa identidade às práticas de roubo, alcoolismo, adultério e idolatria, tendo juntamente com essas, a condenação ao inferno.

Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus. (1 Co. 6, 9-11)

PROBLEMA DE PESQUISA

A Constituição Cidadã de 1988 elevou a importância das demandas dos movimentos coletivos, por entender a responsabilidade do Estado em construir políticas públicas voltadas para o acesso dessas populações a políticas sociais. Em 2019, somou-se o fato de que o Superior Tribunal Federal determinou que casos de agressões contra o público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis) sejam enquadrados como crime de racismo até que uma norma específica seja aprovada pelo Congresso Nacional⁶.

Essa realidade se soma ao discurso homofóbico das igrejas evangélicas no Brasil, baseado em associações entre preconceitos culturais a interpretações de

⁶ Agência Brasil. 13 de jun. de 2019. **Supremo decide criminalizar a homofobia como forma de racismo.** Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2019-06/supremo-decide-criminalizar-homofobia-como-forma-de-racismo>.

passagens da bíblia. A violência contra a comunidade LGBTQIA+ nesses ambientes oprime e despeja a culpa cristã⁷ em corpos que, muitas vezes, são jovens demais para compreender sua identidade de gênero ou sexual. Segundo Jean Bottéro (2011), a criação do conceito de pecado surge em um contexto cristão para justificar, no homem, as mazelas do mundo: uma colheita fraca ou um desastre natural seriam consequências dos seus desvios, porque o poder divino era justo, infinitamente justo.

Essa noção ainda prevalece nas congregações evangélicas do Brasil, traduzidas no discurso de escolha sobre a própria sexualidade e identidade de gênero, remetendo ao sujeito a suposta culpa, conduzindo-o à conversão forçada à normalidade sexual e de gênero. Caso contrário, seriam condenados por justa causa à vida eterna no inferno.

Com isso, o problema de pesquisa se traduz em: no contexto aqui tratado, como contribuir para a formação de cidadãos empáticos e conscientes de si e das alteridades, em respeito mútuo e convivência isenta de violências, sejam estas físicas, materiais ou morais?

JUSTIFICATIVA

O que fundamenta a relevância da criação deste produto audiovisual como o trabalho de conclusão de uma graduação em Comunicação Social? Perguntar-me por quê me dedicar a este processo de criação me levou a reconhecer a sua gênese autobiográfica, mas também a potência de escutas psicoterapêuticas que me permitiram ressignificar a minha homossexualidade e a minha fé religiosa. Por outro lado, me levou a reconhecer referências artísticas que me mobilizaram ora como motores do meu sofrimento, ora como mobilizadoras do resgate da fé em mim mesmo.

A comunicação e a mídia têm importante papel na condução da cultura e na definição dos valores de uma sociedade. Em um país com as maiores taxas de

⁷ Jornal El País. 18 de jan. de 2019. **Brasil teve 300 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2021, aponta relatório.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/18/eps/1547833302_076496.html .

assassinatos a pessoas LGBTQIA+ do mundo⁸, é um dever dessa mesma estrutura de comunicação expor e gerar debate sobre o tema, a fim de desenvolver o respeito à cidadania alheia a despeito de discordâncias morais. A comunicação pode contribuir, desta forma, para favorecer a convivência democrática.

Outro fator que justifica a produção desse trabalho é sua consonância com o curso de Comunicação Social e especificamente com a Comunicação Organizacional, uma vez que demandou diversos instrumentos da área, a exemplo das técnicas audiovisuais, a comunicação interna da equipe, o planejamento e cronograma de produção, até as futuras estratégias de divulgação. Logo, os mecanismos trabalhados ao longo do curso tornaram possível a construção de um produto que atende integralmente aos requisitos para que os produtos de comunicação sejam eficientes e eficazes em seus objetivos sociais.

Além de um trabalho acadêmico, *Redenção* é uma obra social e pessoal. Um presente meu a mim e aos meus pares. Sempre me foi explicitado pelos meus pais pastores o poder de influência da mídia. Que conscientemente ou inconscientemente, o espectador sofre impactos gerados por um emissor, muitas vezes, com intenções desconhecidas. Já adulto, concordo com eles, apesar de que suas razões, na época, visavam restringir as minhas referências culturais e morais às religiosas. A privação de uma criança em formação, em suas noções de mundo e de diversidade, do acesso às múltiplas perspectivas culturais e de conhecimentos que configuram a diversidade da sociedade pode gerar indivíduos intolerantes a outros e a si mesmos. Hoje, compreendo que quero usar a mídia para alcançar essas pessoas que, assim como eu, viveram sob antolhos e merecem enxergar suas histórias representadas nas vidas de outras pessoas, com referência a destinos menos amedrontadores, com um final feliz em que reafirmar a fé pode consistir em defender o amor como resistência à condenação moral que lhes foi dirigida, em suas comunidades religiosas.

Eu, como homem gay, enxergo em diversos jovens evangélicos uma versão passada de mim. Não que a minha vivência seja uma regra e que todos devam vir a

⁸ Jornal EXTRA. 25 de fev. de 2022. **Brasil teve 300 mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ em 2021, aponta relatório.** Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/brasil-teve-300-mortes-violentas-de-pessoas-lgbtqia-em-2021-a-ponta-relatorio-rv1-1-25411201.html> .

ser como eu, mas acredito que esses jovens, que vivem majoritariamente em ambientes intolerantes às suas identidades e, muitas vezes, reproduzem violências contra si próprios, têm o direito de conhecer a complexidade humana, suas diversas formas válidas de existência e outras possibilidades de praticar a religião, questionando a sua participação nas relações de poder e de opressão.

OBJETIVOS

O objetivo do produto que acompanha esse memorial é contribuir para um contraponto necessário a essas narrativas de repulsa a homossexuais baseadas em preceitos da fé evangélica. É levar alento, informação e esperança para jovens LGBTQIA+ que estejam ou que já tenham estado em ambientes religiosos agressivos às suas identidades. É mostrar que esses sujeitos não necessariamente estão condenados a uma vida eterna e muito menos a uma vida terrena de sofrimento, nem são responsáveis pelas mazelas do mundo. Mostrar que a democracia deve ser um espaço de diálogo e de ciência sem a legislação de um autoritarismo religioso que rege a dignidade de uns sobre a vida em detrimento de outros.

Portanto, o produto se trata de uma obra audiovisual em formato de videoclipe, carregada de referências à cultura gospel, tanto na canção: letra, melodia, arranjos, harmonias; quanto na estética visual; locação, cenografia, iluminação, figurino. A escolha do formato deriva da potencialidade deste em um momento de ascensão de mídias sociais audiovisuais, como o TikTok e YouTube, somada à afinidade do formato ao público alvo, corroborada pela frequente prática do Pink Money⁹. Além disso, o apelo da temática funciona como fator de engajamento e conseqüentemente impulsionador de algoritmo, contribuindo para um maior alcance de público.

Um videoclipe é um vídeo de duração variável, que integra uma música ou álbum de música com imagens produzidas para fins artísticos promocionais ou musicais. Hoje, eles são feitos e usados principalmente como um dispositivo de marketing musical destinado a promover gravações musicais.

⁹ Rock Content. 26 de jun. de 2019. **Pink Money: como sua marca deve se relacionar com o público LGBTI+**. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/pink-money/> .

Nesse produto, a letra e a produção originais se combinam com a melodia da música *Icy*, da cantora alemã Kim Petras - a mais jovem mulher trans a realizar cirurgia de redesignação sexual - e com a peça visual, contando uma só história.

A estética trazida pelo produto não se limita ao divino e ao angelical, mas é sobre a dualidade entre bem e mal, culpa e graça, céu e inferno. A estrutura lírica e instrumental foi pensada para se confundir com uma música gospel. Por isso, o uso de vocabulário e instrumentos tradicionais religiosos, como o piano, a guitarra e a trombeta.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Pecado

Redenção é um produto multifacetado. Há a sua frente estética, mas também a sua frente conteudística. Por isso, os conceitos reunidos para a formação desse referencial teórico são diversos e buscam basear e compreender o contexto em que o produto se insere. Como já visto, em tópicos anteriores, a igreja se posiciona em um lugar de poder notável hoje no Brasil. Logo, sua ascensão rápida à mídia e à política dão a ela certo controle sobre a cultura e conseqüentemente sobre os valores de uma nação (CEVASCO, 2003).

Dito isso, é a igreja quem vai definir o que é pecado e o que não é. Ela cria o discurso de poder (FOUCAULT, 1961, p. 41). Dessa forma, entendendo a condenação como não absoluta sobre um sujeito, cultura, ou temporalidade, o pecado só é pecado para aquele ou aquela que aceita o seu conceito como está posto. O que é pecado hoje pode não ter sido ontem nem ser amanhã. O conceito de pecado não é a-histórico. Igualmente, a ideia de que a bíblia condena a homossexualidade foi criada em um determinado momento. Assim como diversos pecados citados na bíblia não são considerados pecados no contexto geral brasileiro de 2022, como a prática de relações sexuais em período menstrual, outros divergem sua interpretação de congregação para congregação, como é o caso do divórcio.

No terceiro Concílio de Latrão (1179) foi que a sodomia passa a ser oficialmente afirmada como um pecado, em um movimento da igreja católica contra os muçulmanos, judeus e pessoas sexualmente divergentes (MCCLAIN, 2019).

Também há diferentes interpretações da bíblia sobre o termo sodomia ter passado a ser sinônimo de homossexualidade por interesse da igreja, sob um envisionamento político, quando na verdade deveria significar arrogância. Da mesma forma, pederastia passou a ter conotação homossexual, quando é, na realidade, pedofilia. E essa relação não é acidental.

Entretanto, ao contrário do que parece, esse texto não pretende remover o status de pecado da homossexualidade ou de qualquer identidade não cis ou heteronormativa, mas traçar uma linha que separe uma crença mutável e subjetiva de certo grupo, por um lado, das outras pessoas, que por outro lado passam por vivências reais e que sofrem diariamente, sob a jura do discurso religioso de viés homofóbico.

2. Identidade

Frantz Fanon (2008) inicia sua obra *Pele Negra Mascaras Brancas* afirmando: “ao risco de chocar meus companheiros, homens negros, eu já faço uma pontuação, a de que o homem negro não sequer é um homem, porque primeiro ele é lido em sua negritude, na sua bestialidade, não é consagrada a ele a categoria humana” (FANON, 2008, p. 146). Fanon propõe que, ao se analisar a negritude como uma categoria ontológica, ao invés de pensar o seu caráter social, ela é empobrecida, porque quem cria o conceito de negritude é a branquitude. De forma paralela, quem cria o estereótipo sobre o que uma pessoa LGBTQIA+ é, faz e fala é a comunidade cisgênero e heterossexual.

Similarmente à fala de Fanon, a frase clássica de Simone de Beauvoir, retirada do livro *O Segundo Sexo*, sugere que “nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino” (BEAUVOIR,). A criação do gay, da lésbica, da pessoa trans, do negro e no caso da fala de Beauvoir, da mulher, como “outro” nega a esse outro a condição de ser humano e lhes dá um papel específico, limitado e geralmente marginalizado na sociedade.

Esse lugar de “outro” e alheio é debatido por Foucault (2020) no volume quarto do livro *História da Sexualidade* ao pensar sobre a Patrística (Escola

filósofa cristã do Século IV.d.C.). Enxergar a identidade LGBTQIA+ como identidade também é algo criado em determinado momento da história, disvinculando-a da prática sexual que desvia da hetero-cisnormatividade, de fato. Por tanto é uma outra forma de se enxergar a sexualidade, diferente da vista hoje inclusive pela comunidade LGBTQIA+, que se apropria do termo e sentido de identidade. Até que ponto, ser cooptado ou cooptada por essa ideia de que uma prática sexual gera uma identidade também não é a armadilha do dominador sobre o dominado?

Apesar do conceito trazido por Foucault, neste produto, define-se sexualidade como identidade pela importância de pensar essas classificações como formadoras de senso de comunidade e capacidade de organização contra a opressão. Enxergar a sexualidade no contexto de combate atual também gera proteção e convicção da luta contra a narrativa rasa de que sexualidade ou identidade de gênero é uma escolha ou fruto de abuso ou ausência paterna.

3. Abordagem metodológica

Dois conceitos principais foram usados neste trabalho para embasar a pesquisa e construção de narrativa do produto. São eles, os conceitos de autoetnografia e autoficção. Eles ajudam a construir um caminho lógico e promovedor de identificação do público, por meio de relatos pessoais do autor e de outrem.

A etnografia consiste em uma forma de pesquisa qualitativa no qual um autor usa a autorreflexão e sua experiência de imersão em contextos sociais para produzir uma escrita que explore e se apoie em elementos de experiência pessoal, conectando essa história autobiográfica a acontecimentos e significados culturais, políticos e sociais mais amplos. Já a autoficção é a representação das memórias, do imaginário e das experiências, a partir de um filtro de subjetividade. São as narrativas do autor, somadas às de outras pessoas, formando juntas uma nova narrativa.

Com o uso extensivo e cultural das mídias sociais, a narração das vivências corrobora esses fatos, não sendo suficiente a experiência por si só, mas demandando a sua narração para que seja tida como verdade. O uso do termo “autoficção” pôde ser encontrado inicialmente no romance *Felis*, de Serge

Doubrowsky (1977). No caso, o termo refere o conjunto de obras literárias que apresentam passagens da vida do autor, em uma mescla de ficção e biografia.

Espera-se que ao se ler uma autobiografia, aqueles fatos narrados sejam verdadeiros. Essa intenção é comumente questionada hoje, uma vez que a história, mais do que nunca, é narrada com imagens, que servem como prova daquele fato narrado. Sem ela, surge uma necessidade de validação.

A autoficção, ao contrário, abre mão de contar uma história estritamente coerente com a verdade (BENEVENUTI, NICOLINI, MARTINS, 2016). Ela permite abrir mão da linearidade da narrativa, da autoria dos fatos e de consequências deles, mantendo o espectador ciente do gênero e responsável pela interpretação sobre a veracidade ou não de cada parte do enredo.

Chimamanda Ngozi Adichie, escritora e romancista nigeriana, conta em seu TED Talk¹⁰, intitulado *The Danger of a Single Story* (O perigo da história única, em tradução direta), como uma narrativa pode ser contada a partir de um só, ou poucos vieses, criando um imaginário tendencioso sobre certo tema.

Nesse sentido, o objeto sobre o qual essa pesquisa se debruçou, não se limita à narração de um sujeito, contada unicamente sob sua perspectiva, mas foi somada às de diversas outras pessoas, com perspectivas únicas e subjetivas. O documento utilizado para encontro desses outros relatos é o livro *Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs*, organizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), ainda a ser detalhado a seguir, em metodologia.

Uma outra razão pela escolha de depoimentos, no caso do arquivo do autor, seu arquivo pessoal em formato de diário, é a autenticidade e sinceridade que esses relatos trazem. Entende-se aqui que o texto literário às vezes pode elucidar essa relação com mais sensibilidade do que a própria imagem, pois revela em primeiro lugar a condição da imagem mental na visualidade de uma determinada realidade representada. (SchØllhammer, 2003, p. 89)

¹⁰ TEDGlobal. Junho de 2009. **O perigo da história única.** Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt.

A autoficção é então a representação das memórias, do imaginário e das experiências, a partir de um filtro de subjetividade. Não é uma mera invenção ou devaneio, mas aquilo que pelo menos para um é real, só não pode ser representado de maneira concreta a terceiros. Na ficção, o leitor pode assumir como verdadeiro aquilo que desejar. Portanto, a liberdade de se misturar e confundir “a história, o narrador, o autor e o personagem principal de um relato” (SIBILIA, 2008, p. 31).

No caso de *Redenção*, as histórias absorvidas no processo de pesquisa de material pessoal e não pessoal se traduzem em seu conceito, enredo e na estética. O que não se pode dizer em palavras, se diz em ritmo, em cor, em corpo e em teatralidade.

A escolha de trazer relatos em forma de diário vem da autenticidade do formato. As vivências que muitas vezes não podem ser compartilhadas com ninguém, simplesmente pela falta dessa rede de apoio, ganha espaço no diário privado. Tempos depois e no contexto desse produto, quando os relatos dessas experiências e as experiências em si são enxergadas com outros olhos, sem o peso e a exigência de mantê-las em segredo, elas ganham uma plataforma e uma função: tocar aqueles que se vêem no mesmo lugar.

4. Estética

No caso de *Redenção*, por se tratar de um produto audiovisual, ele demanda referências estéticas que sirvam de filtro para as ideias e vivências que formam a narrativa. Logo, como dito anteriormente, o trabalho reuniu influências tidas como religiosas e “mundanas”, as seculares. Ou seja, são referências da cultura pop nacional e internacional, somada ao universo gospel nacional, como o já citado *Crianças Diante do Trono*.

Essa mistura não é inédita, sendo vista em clipes como o de Rajadão, da *drag queen* Pabllo Vittar e no canal do youtuber Zel Junior. A junção das duas estéticas é conhecida por ressuscitar memórias criadas na igreja em pessoas LGBTQIA+, inclusive memórias de experiências similares.

A teatralidade dos projetos religiosos, principalmente os evangélicos também referenciam o produto. Os ministérios de louvor, grupos de dança, peças teatrais religiosas e o batismo nas águas são alguns deles. Em contraponto a esses elementos, servem como referência objetos de violência da história LGBTQIA+ do Brasil, como a lâmpada, golpeada contra um jovem gay na avenida paulista, e de

personalidades polêmicas do gospel, como Ana Paula Valadão e suas falas homofóbicas.

METODOLOGIA

Para se construir um caminho que leva ao produto idealizado nesse projeto extremamente pessoal, buscaram-se metodologias que tivessem como objeto materiais igualmente pessoais. Pessoais não só do autor da obra, mas de outros que levam trajetórias similares.

Logo, esse processo teve inspiração autoetnográfica, que consiste em uma forma de pesquisa qualitativa na qual um autor usa a autorreflexão e sua experiência de imersão em contextos sociais para produzir uma escrita que explore e se apoie em elementos da experiência pessoal, conectando essa história autobiográfica a acontecimentos e significados culturais, políticos e sociais mais amplos. Segundo Maréchal (2010), “a autoetnografia é uma forma ou método de pesquisa que envolve a auto-observação e a investigação reflexiva no contexto do trabalho de campo e da escrita etnográfica” (p. 43). Já Carolyn Ellis (2004) define a autoetnografia como modos de “pesquisa, escrita, história e método que conectam o autobiográfico e o pessoal ao cultural, social e político” (p. xix).

Essas experiências pessoais foram captadas a partir do arquivo pessoal do autor, consistindo em três pastas na nuvem¹¹, contendo 176 notas produzidas de 2014 a 2018. Dos 15 aos 19 anos de idade, o autor declama seu conflito religião-sexualidade, principalmente em forma de desabafo. Essas notas foram analisadas e filtradas de forma a servir de base para a construção da narrativa audiovisual, da sua concepção estética e, principalmente, para a composição da letra da música.

O processo adotado, entretanto, não se limitou à imersão nos arquivos pessoais. Houve também a leitura de narrativas biográficas de outrem, incluídas em livro que compilou as narrativas autobiográficas de sujeitos LGBTQIA+ que passaram pelas terapias de “cura gay”, práticas ainda hoje defendidas por comunidades evangélicas e seus representantes políticos. O livro *Tentativas de*

¹¹ Basicamente, o armazenamento em nuvem consiste no ato de armazenar um ou mais arquivos em um HD fora da sua máquina, através da internet. Acesso em: 28 de abr. de 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/armazenamento-em-nuvem-o-que-e/> .

Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs (CFP, 2019) foi organizado pelo Conselho Federal de Psicologia por meio de sua Comissão de Direitos Humanos, apresentando um mosaico de histórias de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais (LGBTIs) que retratam os intensos sofrimentos ético-políticos e os processos de resistência decorrentes de diversas formas de violências, preconceitos, injustiças e exclusão vivenciadas em seus contextos religiosos e familiares.

Essas narrativas, juntamente com as pessoais do autor, construíram uma nova forma de narrativa, aqui denominada autoficção. A expressão de personalidade singular ganha assim potência de engajamento por meio de identificação a outrem em sua produção, favorecendo também o reconhecimento, por parte de espectadores da obra audiovisual, de suas condições de vida, bem como identificando novos caminhos para a ressignificação de si, dos acontecimentos vividos e dos sofrimentos que a obra ecoa.

Os caminhos por mim percorridos consistem na matéria-prima de *Redenção*: seu porquê, para quê e para quem. Todo o processo de criação, a partir daqui, seguirá o conceito de dualidade e inquietação trazido por essas obras, ainda a serem explicados no tópico seguinte.

PRODUTO

1. Análise de material

Para entender e construir a narrativa sobre o objeto de estudo, sendo essa a homossexualidade no ambiente religioso evangélico, foram escolhidas como metodologias a autoetnografia e a autoficção. Essas tratam do uso de material pessoal como parte da bibliografia, sendo somada a histórias de terceiros para criar uma narrativa nova e mais diversa. Dessa forma, facilita-se a identificação com o produto por um público mais abrangente.

No dia 23 de fevereiro de 2022, deu-se início à análise do material pessoal guardado há cerca de oito anos. Dos 15 aos 19 anos de idade, muitas reflexões foram escritas acerca do conflito entre a vida cristã *versus* a homossexualidade, embora a segunda fosse ainda apenas uma vontade nas primeiras escrituras.

O material se encontra em três pastas, denominadas *Inspirational*, *Songs* e *Personal*. A análise se deu de forma cronológica, começando pela pasta com menos

notas, a *Personal*. O conteúdo foi filtrado com base na afinidade com os propósitos do presente trabalho, e se encontra em anexo, ao final deste documento memorial sobre o processo de criação.

As sete notas recuperadas da pasta *Personal* misturam memórias de infância, falas do ambiente familiar e o que parecem ser sonhos, e contam a mesma história: incompreensão com a homofobia e aversão ao ambiente familiar. Uma delas diz: “*Como pode eu ser condenado, proibido e mal-visto por uma coisa que eu ainda nem fiz. Tanto sofrimento e remorso pela vida que virá.*”

A segunda pasta analisada é denominada Songs e traz poemas pensados para serem músicas um dia. São oito notas carregadas de sentimento. Elas pedem fuga, socorro, seja a Deus ou ao seu futuro amado, que o resgatem daquela angústia e incompreensão. Algumas também contam histórias idealizadas de um futuro amor romântico.

Who I Am

I've been waiting a whole year
It is not what it should be
The way it hurts is killing me
The worst pain in my heart,
Now feel in my bones as you can see

I try to figure out why you're making it
Lying at me
Every speech, every promise, all your show in here

I'm not a kid anymore
You can't become the one I used to adore
Who left me home alone
Don't think I'm gonna miss you when you're gone

It's written among these songs
You lost my best and the right to complain
You made who I am. (MODESTO, 2015)

A maioria dos relatos eram escritos em inglês, em prol de uma maior liberdade lírica e como forma de se descolar do contexto vivido na época. A prática da língua também era inspirada pela vontade de me mudar do Brasil, e conseqüentemente, da realidade que me assombrava.

Por fim, a pasta denominada *Inspirational* é a com mais notas selecionadas dentre os três arquivos examinados. Ao total, recuperei para este projeto 161 relatos produzidos por mim. Nos textos mais antigos, a dualidade e a própria identidade em questão são o tema central. As notas mostram um menino perdido, machucado, com

pensamentos suicidas, e que embora tivesse muito sonhos, não conhecia ou sabia chegar até eles.

Essas notas servem de filtro ao se examinar os relatos de outrem no livro *Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs (CFP, 2019)*, de forma a buscar elementos que se conectem entre si, no intuito de criar uma nova narrativa autoficcional.

A obra apresenta um conjunto de histórias LGBTQIA+ que retratam os intensos sofrimentos e seus processos de resistência às diferentes formas de violência, preconceitos e exclusão. São histórias de 19 homens cisgênero; seis mulheres cisgênero; dois homens transexuais; dois não binárie intersexual; uma travesti; uma mulher transexual; e uma mulher intersexual. Já em relação à orientação sexual, 56% se autodeclararam gays, 16% lésbicas, 13% heterossexuais, 6% bissexuais, 6% pansexuais e 3% não identificados. No total, são 32 depoimentos que expõem tentativas supostamente terapêuticas de reversão da orientação sexual (a chamada "cura gay") e tentativas de suicídio, mas também alcançando relatos de resistência e de autoaceitação.

Apesar da homossexualidade ter deixado de ser entendida como uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990, sujeitos ainda sofrem a patologização e a demonização das suas identidades, sendo sugerido a eles, ou simplesmente forçado, um processo doloroso e ineficaz de "reversão" à normalidade. Os atores desses processos são, muitas vezes, agentes religiosos, ou mesmo psicólogos que se vestem da credibilidade científica que lhes é dada para praticar tratamentos que, contraditoriamente, promovem a dor, a auto-mutilação e o desejo de morte. São muitos os entrevistados que narram experiências assim em suas histórias.

Eu fui jogado para fora pela doutrina. Tentaram me curar do que eles chamam doença. Fiz oração chorando todas as manhãs às 8h: "Deus, tira de mim isso. Não quero ser gay." (...) "Será que eu fiz essa escolha?" (...) Só ouvi silêncio. (Hugo B. Martins, in CFP, 2019)

A metodologia de autoetnografia, juntamente com o exercício da autoficção, ajudaram a enxergar pontos em comum e estratégias que facilitariam a identificação do público com uma história aparentemente pessoal. Ou seja, contar diversas narrativas personificadas em um só sujeito, ainda sob um imaginário estético comum aos formados moralmente na comunidade religiosa.

2. Conceito

Uma vez analisados os depoimentos que servem de matéria-prima à construção do produto, seguiu-se à conceituação dele. Aqui, entende-se o conceito como o cerne que guia a produção de todas as peças do clipe, da escolha dos instrumentos musicais e vocabulário lírico ao tratamento de cor na edição final.

Um tema recorrente nos relatos é a dualidade entre o mundo religioso e o secular. A promessa de condenação da igreja ao sujeito LGBTQIA+ o coloca em uma posição de imobilidade, pois sabe que sua identidade é imutável, mas, muitas vezes se rende, por medo, à narrativa e ao tratamento produzido por atores religiosos. Essa dualidade, então, se tornou o conceito do clipe. A dualidade entre o sacro e o mundano, o antes e o depois da “saída do armário”, a culpa e a libertação.

A partir daí, discutiu-se a linha criativa, também conhecida como conceito visual do produto. A canção deveria ter “cara” de gospel, a fim de se confundir com uma canção do meio. Por isso, o instrumental de Icy foi reformulado e passou a incluir sons típicos do culto dominical, em dualidade com sintetizadores e equipagem eletrônica. A letra também ganhou vocabulário sacro, como: salvamento, clamar, glória, sustento e redenção. Pode-se encontrar o processo de construção da letra nos anexos deste memorial.

REDENÇÃO

Sozinho estou há muito tempo
Esperando salvamento
O Teu fogo me consome

Invadiram minha mente
Condenado de repente
Eles juram em Teu nome

*TANTO CLAMEI POR REDENÇÃO
ME VI EM SOLIDÃO*

JÁ NÃO AGUENTO MAIS A DOR
MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR
NOS SEUS BRAÇOS IMPLORANDO VOCÊ ME DEIXOU

SOZINHO, MEU CORAÇÃO CHORA
SUA CULPA NÃO ME LEVA A GLÓRIA
FINALMENTE EU RESPIRO AGORA

Me abriguei em Sua asa
Mas já não sentia nada
A esperança é o meu sustento

Minha alma condenada
Mas errado isso estava
e agora estou redento. (MODESTO; OPALLA; LAVENÈRE, 2022)

Nos visuais, também construiu-se uma dualidade entre a dramaturgia e a performance ao vivo. O drama rege uma lógica de começo, meio e fim, enquanto a performance é a expressão visual do artista, e no meu caso, minha apresentação ao público que me desconhece. Apesar da mistura de linguagens, dramaturgia e a performance, que pode tirar a imersão na história contada e na performance apresentada, nesse caso a performance faz parte do contexto dramático, o que dá sentido aos dois formatos juntos.

Em casos de baixo orçamento, como esse, é comum se fazer *lyric videos*, uma outra linguagem que consiste na exposição gráfica audiovisual da letra da música. Não é o caso, mas a proposta aqui é legendar o clipe, de forma menos artística, com fins de acessibilidade a pessoas com deficiência auditiva. A atenção é herança da presença do tema no fluxo acadêmico de Comunicação Organizacional.

Por fim, o conceito serve de base para a construção do roteiro e da busca por referências visuais. *Redenção* é um filme carregado de simbologias sacras e seculares, como já dito. Por isso, o roteiro dividiu a história em sete capítulos, como os sete dias de criação do universo, segundo a Bíblia. Eles são divididos em: Cap. 1, Réu; Cap. 2, Batismo; Cap. 3 Defesa; Cap. 4, Brado; Cap 5, Fuga; Cap. 6, Sentença; e Cap. 7, Redenção.

Por fim, a construção visual. Aqui, trago a capa do single de Redenção. A peça tem como referência uma cena do clipe de Diamonds, da cantora barbadiana Rihanna, grande influência musical do produto. Mais uma vez a dualidade entre o símbolo sacro e a presença do pastor, que no final do clipe vem a ser o amor de eros e, de certa forma, redentor. Também se destaca a edição de cor em preto e branco, e a descaracterização da face do protagonista, com fim de identificação de outrem.



Capa do single de Redenção (MODESTO, 2022).

2.1. Cap. 1, RÉU

O primeiro capítulo da trama é definido como o momento de acusação em um julgamento. É quando se fala em doença, em loucura, em possessão demoníaca. Seria inserido um trecho do relato de Hugo Martins, citado anteriormente, entretanto, uma semana antes da entrega do produto à banca, eu recebi um áudio de uma pessoa próxima a mim, que após escutar a música e ouvir do que se tratava esse trabalho, me condenou, tentando me impedir de defender esse trabalho. Segundo ela, eu não teria nascido “com esses desejos” e não ficaria impune. Ao contrário do

solicitado, eu decidi incluir esse áudio no produto para a banca. A versão a ser divulgada vai contar com uma regravação desse áudio na voz de outra pessoa para privá-la de uma possível reação de maiores proporções.

“Lucas,
Você tá vivendo na prática do pecado. Você escolheu isso pra você
Não vem com essa de que nasceu homossexual. Deus te criou homem.
Deus não te criou com esses desejos
Cabe a você dominar. O batismo é um sacramento.
Você não vai ficar impune.”

2.2. Cap. 2, BATISMO

Como diz o áudio recebido, o batismo é um sacramento. Esse é o momento em que o, geralmente, jovem deixa sua vida de pecado em busca da santidade. No momento que o sujeito sai das águas, ele já é uma nova criatura. Os capítulos 2 e 3 ganharam um filtro preto e branco para denotar passado e um passado morto.



Reprodução: Redenção (MODESTO, 2022, CAP. 2, Batismo)

2.3. Cap. 3, DEFESA

Na defesa, o réu, ainda cabisbaixo, se declara inocente. Relata seus momentos de solidão e que apesar de não acreditarem, de fato não existe conversão. Aqui eu apareço como um jovem ativo nas projetos da igreja. Ao mesmo tempo, represento aqueles que sobre os altos cargos, como a de liderança do louvor, condenam os diferentes, enquanto também sofrem calados com a sua própria identidade.



Reprodução: Redenção (MODESTO, 2022, CAP. 3, Defesa)

2.4. Cap. 4, BRADO

No capítulo quatro, se escuta um brado de revolta. Aqui se vomita todo o sentimento e choro guardado. Toda a indignação com a hipocrisia e com a opressão. A cena gravada no Estúdio A da Faculdade de Comunicação (FAC-UnB) traz o ambiente sacro do capítulo anterior para uma nova dimensão. Aqui o visual muda completamente, do figurino à iluminação. O tom dramático expõe o contraste entre os dois momentos da trama e entre o silêncio e o grito por socorro.

A cena teve como referências visuais principais os videoclipes de Boys Don't Cry, da cantora brasileira Anitta e de Emergencia, da argentina, Nathy Peluso, como pode ser visto nos anexos XI e XII deste documento.



Reprodução: Redenção (MODESTO, 2022, CAP. 4, Brado)

2.5. Cap. 5, FUGA

Logo em seguida, fujo sozinho daquele ambiente que tanto machuca enquanto choro. A referência, nesse caso, vem do clipe de NDA. da estadunidense Billie Eilish. O *frame* original também pode ser encontrado nos anexos, para efeito de comparação.



Reprodução: Redenção (MODESTO, 2022, CAP. 5, Fuga)

2.6. Cap. 6, SENTENÇA

O que se espera com essa revolta e fuga é a sentença de morte. Uma vida eterna no lago de fogo e enxofre do inferno. Mas essa promessa é de interpretação falha e não prevalece. A breve queima é interrompida pela saída da água, retomando o final do Cap. 2, Batismo e revelando uma nova criatura.

Essa cena ganhou o efeito abaixo graças à sobreposição de duas imagens. A primeira com uma fogueira real, em proporção pequena, juntamente com o protagonista. Já a segunda, traz a mesma fogueira, mas em escala maior, e com opacidade diminuída na pós-produção, dando o efeito de imersão no fogo.

A referência, nesse caso, vem da cena final do clipe de Vermelho, da drag queen brasileira Gloria Groove.



Reprodução: Redenção (MODESTO, 2022, CAP. 6, Sentença)

2.7. Cap. 7, REDENÇÃO

Por fim, o fogo dá lugar à água e a condenação, à redenção. O amor me salvou e finalmente eu respiro agora. Esse é o momento de maior respiro do enredo. A tensão trazida ao longo do vídeo tem fim com o término simbólico do batismo, e analogicamente, à metamorfose entre as duas realidades.

A representação visual dessa cena foi inspirada na obra de Francis Lawrence, Jogos Vorazes: Em Chamas (2013).



Reprodução: Redenção (MODESTO, 2022, CAP. 7, Redenção)

3. Equipamentos e Equipe

Uma vez definidos o conceito, o roteiro e as referências, debate-se equipe e equipamentos necessários. Nessa fase, o orçamento, o pessoal e as condições técnicas afetam totalmente o resultado final do videoclipe. No caso de Redenção, não há orçamento para aluguel de equipamento, locação, nem elenco. A ajuda voluntária é a única alternativa aqui.

Uma primeira reflexão nessa etapa foi enxergar alguma necessidade específica do produto. Nela, encontramos alguns equipamentos que teriam papel primordial para chegar mais próximo do produto idealizado.

No caso do Capítulo 2, denominado “Batismo”, além da locação em um espaço verde com piscina, era esperado que o tempo estivesse nublado, na busca por um olhar frio e com pouco contraste, quando comparado ao de um dia ensolarado. Nessa cena, também precisaríamos de uma máquina de fumaça para gerar névoa e de figurino branco similar a uma bata, típico de batismos em comunidades evangélicas. Também se fez necessário o uso de um drone de forma pontual para dar amplitude ao plano, no intuito de contextualizar o espaço e dar respiro aos planos detalhes. O uso deste equipamento se repetiu na cena final “Redenção”

No Cap. 2, Batismo e Cap. 3, Defesa ambientado em uma piscina e capela respectivamente, filmou-se na Chácara Armando Rolemberg, nos arredores de Formosa - GO, durante uma diária, após uma visita técnica. Na capela, foi feito uso de dois softboxes e uma câmera DSLR.

Já em “Brado”, o ambiente da capela se converte em escuridão e luz dramática, o que exigiu equipamentos específicos: strobo, moving heads, máquina de fumaça, gelatinas vermelhas, fresnéis, e um bastão de LED, além da Câmera DSLR.

No caso do capítulo “Fuga”, as imagens foram feitas por uma câmera de celular conectada a um gimbal, a partir do bagageiro de um carro em baixa velocidade. As gravações foram feitas de madrugada no Park Way. Nessa cena, também foram usados iluminadores a bateria. Por fim, as cenas “Sentença” e “Redenção” exigiram um bastão de LED à bateria e um Drone.

No que se refere à equipe, a intenção foi trabalhar, de preferência, com pessoas que participaram de formação acadêmica na Faculdade de Comunicação -

FAC e que se identificassem como parte da comunidade LGBTQIA+. Além disso, buscou-se artistas que já tivessem certo nível de intimidade com o diretor e que tivessem algum repertório na área em que atuariam em “Redenção”.

4. Fotografia e Arte

Apesar do formato de dramaturgia e performance, alguns *takes* se descolam dessa lógica, por trazerem uma mensagem menos literal e visual mais surreal, como é o caso do Cap. 6, Sentença. Alí, o fogo toma conta da tela e a atuação ganha um drama diferente do restante, gerando impacto e até incompreensão, mas que se faz entender com a chegada da cena seguinte.

No que se refere à luz, houve duas principais escolhas estéticas. O contraste presente no conceito também se refletiu no visual fotográfico. Na intenção de denotar passado, e um passado morto, a primeira metade do clipe ganhou um filtro preto e branco e baixa exposição, mesmo em planos com luz natural, como os do Cap. 2, Batismo. A estética também contribuiu para um aspecto melancólico e, de certa forma, tenebroso desse momento da narrativa.

Já na segunda metade do produto, a partir do Cap. 4, Brado, as cores tomam cena e ganham um papel essencial na interpretação de uma ruptura narrativa. Os planos, filmados em sua maioria internamente e com uso de luz artificial geram contraste, não só com os primeiros capítulos, mas entre sua própria luz e sombra. É o impacto visual surreal que demanda o refrão que o acompanha.

Quando se trata de movimento, o contraste entre os primeiros e últimos capítulos se manteve. Essa característica marcou bem a diferença de dinâmica entre um momento mais e um menos contemplativo da narrativa. A melancolia expressa pela letra, melodia e colorização dos capítulos 2 e 3 também foi traduzida em estabilidade e planos mais abertos, quando comparados aos capítulos seguintes. Assim como no último capítulo, esses dois elementos foram possíveis graças a um drone e estabilização óptica e digital, incluída na pós-produção.

Nos capítulos 4, 5 e 6, percebem-se cenas de movimento rápido, planos mais fechados, e em sua maioria, sem estabilização digital nem uso de drone. A câmera na mão, planos curtíssimos e cortes secos também contribuíram para a sensação de caos e movimento.

6. Atuação

Como dito anteriormente, em um projeto universitário, dificilmente se tem orçamento para se contratar elenco ou técnicos. Sendo esse o caso, o filme contou com a participação voluntária de conhecidos e estudantes da própria Faculdade de Comunicação no corpo de figuração e elenco. Além disso, Redenção foi assistido por Bárbara Salles, também estudante da FAC e atriz, na preparação do elenco.

Para a direção do clipe, imaginou-se uma peça sem diálogos, mas que comunica por meio do corpo e das diversas outras linguagens tratadas aqui. Logo, cada ação transmite uma mensagem via subtexto, e por isso, a importância de uma preparação da equipe. No Cap. 2, Batismo, por exemplo, Salles instruiu Vinicius Curtinhas a se imaginar em seu próprio batismo, contando seus passos até o personagem de Caetano Lavenère, ajudando na concentração e evitando risos.

Apesar da imersão do elenco nos seus personagens durante as gravações, a preparação começou muito antes das filmagens. Foram feitas idas a campo, em ambientações similares às locações finais, como fazendas, igrejas e festas. Como preparação para o Cap. 4, Brado, por exemplo, parte do elenco foi a um evento de música alternativa com o figurino das gravações. Foram feitas tatuagens com símbolos do clipe, como de fogo, água e a latitude e longitude da igreja real que inspirou a peça ficcional. Esse processo contribuiu muito na imersão do elenco.

7. Plano de Filmagem

Neste tópico, reúnem-se os pontos técnicos de todas as áreas citadas de forma resumida e prática. O plano de filmagem é o documento levado ao set que guia a gravação de acordo com o que foi planejado inicialmente. Dessa forma, ele precisa trazer instruções que guiem a diária de forma eficiente.

Tendo em mente que o formato audiovisual tende a desgastar física e emocionalmente os envolvidos, o diretor fez questão de inserir pausas para almoço, lanche e momentos de descanso em todas as diárias. Enquanto um núcleo grava uma cena, outro descansa para seguir na próxima. Ainda assim, nem todas as cenas saíram como o planejado, como foi o caso da diária 1, quando se chegou à locação e ela não estava preparada, ao contrário do combinado anteriormente. Ou quando caronas foram canceladas ou captadores desistiram.

Esses imprevistos forçaram a marcação de uma duas últimas diárias, quando se filmou o Cap. 4, Brado, esse que sofreu também uma mudança de locação. Suas gravações foram da chácara para o Estúdio A, da Faculdade de Comunicação da UnB. Ali, criou-se cenograficamente o que se esperava da cena na capela e teve um resultado ainda melhor, dada sua estrutura de iluminação e elétrica.

8. Pós-Produção

Passadas as etapas de pré-produção e produção e já tendo todo o material captado, segue-se para a montagem do vídeo juntamente com a música. Essa etapa foi feita pelo próprio diretor, sem ajuda de um editor. Apesar disso, foram realizadas, ao longo do processo, mostras para diferentes públicos: equipe, família e técnicos; recolhendo feedbacks.

Sabendo que se trata de um videoclipe, todo o visual gira em torno do som. Logo, a faixa Redenção serviu de molde de encaixe para as imagens captadas. A música, somada ao roteiro, moodboard e a apresentação serviram como guia na análise e escolha do material.

Tidos em mãos esses elementos, o seguinte passo foi a análise de material. Nesse momento, é de suma importância a paciência e a atenção ao se examinar cada vídeo, pois embora alguns pareçam descartáveis, eles podem conter segundos sequer de maestria, podendo ainda ser utilizados. Aqui também se separa qual peça se encaixa no quebra-cabeça da faixa, dividida nos sete capítulos idealizados.

Apesar do produto ter um caráter de dramaturgia, como citado anteriormente, seu ritmo é bastante dinâmico em sua maior parte. O visual frenético dado pelos cortes secos e *takes* curtos, pediu uma alternância entre planos abertos e fechados para uma interpretação mais rápida da mudança de contexto. Diferentemente das cenas presentes nos Cap. 1, 2, 6 e 7, que narram uma mensagem mais clara e chave, demandando mais atenção da audiência.

Como já dito no tópico fotografia, aqui se incluiu o filtro preto e branco nos primeiros capítulos do produto e o restante passou pelo processo de colorização, tratando cores que poderiam ser vistas de formas diferentes da idealizada. Em Redenção, não foram usados elementos animados na obra, estando a informação gráfica limitada às legendas, essenciais para a entrega da mensagem a todas e todos.

CONCLUSÃO

Redenção é produto de minha formação acadêmica, que trabalha diversos instrumentos praticados ao longo da graduação que nele resulta, mas também é um produto pessoal. É um trabalho realizado em dois semestres letivos, mas também constituído a partir de um processo de vida. A busca por referências teóricas e de produtos de comunicação, por sua vez, foi iniciada formalmente no meu primeiro semestre da graduação, impactando também o meu processo interno de compreensão do tema. Por tanto, a finalização do trabalho também fecha um ciclo muito maior que ele, pois representa muito aos envolvidos no processo de criação e de produção, e pretende também representar muito para aqueles que vierem a ser impactados por ele.

Seu processo de construção poliu os conhecimentos prévios, gerou autoconhecimento e deu perspectiva futura sobre o uso dessas habilidades adquiridas. A pesquisa acadêmica foi facilitada pela produção prévia de dois Projetos de Iniciação Científica e agora ajuda a vislumbrar um trabalho mais complexo na academia. A produção musical e audiovisual, um projeto antigo, é o resultado desse sonho que se tornou realidade graças ao *networking* e desenvolvimento pessoal e técnico constituído na Universidade de Brasília. Por fim, a força e a fé em mim mesmo manteve o meu objetivo claro por toda essa trajetória e hoje reconheço que posso usar o meu próprio testemunho em processos criativos e em produtos de comunicação, de modo a levar alento e amor, de fato, aos meus pares.

O videoclipe se tornou um produto de altíssima qualidade, apesar do orçamento nulo e da ajuda totalmente voluntária dos envolvidos. Deve-se a elas, eles e ilus também o sucesso do trabalho. *Redenção* é um abraço coletivo a todos os envolvidos. Mesmo antes da sua divulgação oficial, a resposta positiva tem sido imediata de quase toda a audiência. Digo quase, pelo incômodo que gera em alguns atores ou comparsas dessa violência, sendo esse também seu objetivo.

Daqui para a frente, pretendo divulgar a versão final, ainda seguindo o conceito definido anteriormente, de forma a impactar estrategicamente os públicos desejados, como é o caso da já realizada inscrição na Mostra Internacional Audiovisual - X CURTA O GÊNERO (2021/2022) e do envio ao Acervo de Filmes do Audiovisual da FAC/UnB.

Por fim, gostaria de agradecer ao parceiro maior desse processo de produção, Caetano Lavenère, meu namorado, que apesar de sua formação em Economia, exerceu de forma primordial a função de produtor audiovisual; e aos vários parceiros da minha trajetória acadêmica: corpo docente, projetos de extensão, INT, estágios, PIBICs e principalmente aos amigos que fiz alí na FAC/UnB. Esses mudaram a minha forma de enxergar o mundo e a mim mesmo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **A Bíblia sagrada: Almeida Corrigida Fiel**. Tradução de João Ferreira Annes d'Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1994.

BOQUADY, Tarcísio. **Adoración, Adoración, Adoración** - Short Film. Brasília, 2019. Disponível em: <https://vimeo.com/316643974>

BRANQUINHO, Bruno. **Jovens LGBT pensam três vezes mais em suicídio que cis heterossexuais e têm cinco vezes mais chances de colocar a ideia em prática**. Revista Carta Capital, Brasil, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/suicidio-da-populacao-lgbt-precisamos-falar-e-escutar/> . Acesso em: 19 mai. 2020.

CEVASCO, Maria Eliza. **As Dez Lições Sobre os Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

Correio Braziliense. 23 de maio de 2020. **Consumo de música gospel cresce no Brasil no período da pandemia**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/05/23/interna_diversao_arte,857588/consumo-de-musica-gospel-cresce-no-brasil-no-periodo-da-pandemia.shtml .

Correio Braziliense. 26 de Jan. de 2022. **Papa pede para que pais "não condenem" filhos gays**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/01/4980326-papa-pede-para-que-pais-nao-condenam-filhos-gays.html>

FANON, Frantz. **Pele Negra Máscaras Brancas**. Tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

G1. 05 de Dez. de 2010. **'Pensei que ia morrer', diz jovem agredido com lâmpada na Paulista**. Acesso em: 29 de Abr. de 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2010/12/pensei-que-ia-morrer-diz-jovem-agredido-com-lampada-na-paulista.html>

Revista Carta Capital, Brasil, 26 ago. 2019. **Jovens LGBT pensam três vezes mais em suicídio que cis heterossexuais e têm cinco vezes mais chances de colocar a ideia em prática.** Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/suicidio-da-populacao-lgbt-precisamos-falar-e-escutar/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

JURKEWICZ, Regina Soares (Org.). **Teologias fora do armário. Teologia, gênero e diversidade sexual.** Jundiaí: Editora Max (Católicas pelo Direito de Decidir), 2019. v. 1.

LIMA, Luís Corrêia. **Teologia e os LGBT +: Perspectiva histórica e desafios contemporâneos.** Editora Vozes; 1ª edição (2 junho 2021).

LIONÇO, Tatiana. **Laicidade, gênero, sexualidade e fundamentalismo cristão no Brasil.** – Curitiba: Terra de Direitos, 1ª Edição 2015.

MOTA, Caio Silva. **"Don't touch, It's art": a representação da construção do desejo e afetividade em relação a corpos gays negros e afeminados.** 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27092> Acesso em: 26 out. 2021

MUSSKOPF, André. **Via (da) gens teológicas. Itinerários de uma teologia queer no Brasil.** Fonte Viva; 1ª edição (1 janeiro 2019).

NATIVIDADE, Marcelo. **Uma homossexualidade santificada? Etnografia de uma comunidade pentecostal.** Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 30(2): 90-121, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/rs/a/JwDwM3nzMBmY6js57YBmn7P/?format=pdf&lang=pt>

Revista Veja. 7 jul 2021. **O crescimento evangélico, a próxima eleição e o pastor no STF.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/o-crescimento-evangelico-a-proxima-elecao-e-o-pastor-no-stf/> Acesso em: 26 out. 2021

Revista Exame. 19 nov. 2020. **Pelo 12º ano consecutivo, Brasil é país que mais mata transexuais no mundo.** Disponível em: <https://exame.com/brasil/pelo-12o-ano-consecutivo-brasil-e-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo/> Acesso em: 26 out. 2021

RESENDE, Lívia da Silva. **Homofobia e violência contra população lgbt no brasil: uma revisão narrativa.** 37 f. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16212/1/2016_LiviaDaSilvaRezende_tcc.pdf .

Acesso em: 27 mai. 2020.

Revista SENSO. **Deus condena ou Deus aceita? Cristianismo e diversidade sexual no Brasil**. 25 de Set. de 2019. Disponível em:

<https://revistasenso.com.br/zrs-edicao-12/deus-condena-ou-deus-aceita-cristianismo-e-diversidade-sexual-no-brasil/>

SANTOS, Matheus Leonardo Beserra dos. **Leviatã: um projeto sobre todxs**. 2018. 111 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/21896> Acesso em: 26 out. 2021

SARAIVA, Ingrid Caroline Giffoni. **Nos calabouços da exclusão é que a igreja vive: a água viva dos grupos cristãos LGBTI+**. 2020. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Políticas Públicas, Infância, Juventude e Diversidade)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/27117> Acesso em: 26 out. 2021

SERRA, Cris. **Vimos para comungar: os grupos católicos LGBT brasileiros e suas estratégias de permanência na igreja**. 1. ed. Atual. Rio de Janeiro: Metanoia, 2019. v. 1.

SOUZA, Victor Hugo Santana de. **Eu Não Quero Acordar: vídeo-ensaio de temática gay**. 2017. 33 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/19670> Acesso em: 26 out. 2021

STOLAKIS, Kristone. **Pray Away**. Netflix, Estados Unidos, 2021.

THE TREVOR PROJECT. **Talking about suicide & LGBT populations**. ISSUU, [s.l.], 24 out. 2011. Disponível em:

https://issuu.com/trevorproject/docs/talking_about_suicide_and_lgbt_populations

Acesso em: 27 mai. 2020

TREVISAN, Jose Silvério. **Devassos no paraíso**. São Paulo: Objetiva, 2018.

TV Brasil. **Entenda a luta pela despatologização das identidades trans**. 23 de Out. de 2017. Disponível em:

<https://tvbrasil.ebc.com.br/estacao-plural/2017/10/entenda-luta-pela-despatologizacao-das-identidades-trans#:~:text=A%20luta%20lembrada%20pelo%20Dia,psicol%C3%B3gico%20no%20processo%20de%20transexualiza%C3%A7%C3%A3o>

VITAL, Christina; LOPES, Paulo Victor Leite. **Religião e política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2012.

ANEXO I: Produto

<https://youtu.be/l-clkT63aJA>

ANEXO II

Roteiro Modesto - REDENÇÃO

CENA 1 - BATISMO / PISCINA / NUBLADO

- Protagonista entra na piscina onde ocorrerá seu batismo.
- Ao redor, estão jovens que também serão batizados.
- Todos de branco, assim como o protagonista, que usa uma bata/vestido.
- O pastor profere o juramento, que é aceito pelo protagonista e este em seguida submerge às águas.

[ÁUDIO EM OFF]

*Eles não me entendem.
Tentaram me curar do que eles chamam doença.
Por eles, eu fiz de tudo pra mudar.
Mas só escuto silêncio.
(Hugo B Martins, 2019, adaptado)*

CENA 2 - SUBMERSÃO / ÁGUA / LUZ DO SOL

[ÁUDIO EM OFF]

INTRO DA MÚSICA SURGE GRADUALMENTE
CENA ACONTECE EM CÂMERA LENTA

- Protagonista, já jovem-adulto, afunda na água
- Luz do sol refrata na água

CENA 3 - INT / IGREJA / LUZ ARTIFICIAL

- O Protagonista canta a música acompanhado da banda formada por dois instrumentistas.

[ÁUDIO EM ON]

*Sozinho estou há muito tempo
Esperando salvamento
O teu fogo me consome*

CENA 4 - INT / QUARTO / LUZ NATURAL

[ÁUDIO EM OFF] INSTRUMENTAL SEGUE

- Protagonista, ainda criança, ora e chora ajoelhado em direção a sua cama.

CENA 5 - INT / IGREJA / LUZ ARTIFICIAL

- O Protagonista segue cantando a música acompanhado da mesma banda.

[ÁUDIO EM ON]

*Invadiram minha mente
Condenado de repente
Tanto pedi em teu nome*

CENA 6 - INT / QUARTO / LUZ NATURAL

- Os musicistas o orientam na oração e observam de forma dura, com os braços cruzados.

[ÁUDIO EM OFF]

*TANTO CLAMEI POR REDENÇÃO
ME VI EM SOLIDÃO*

CENA 7 - EXT / AVENIDA / NOITE

- Protagonista adulto corre em direção a câmera que também se movimenta, até que para, não alcançando a câmera, e respira fundo com as mãos nos joelhos.

[ÁUDIO EM ON]

*JÁ NÃO AGUENTO MAIS A DOR
MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR
NOS SEUS BRAÇOS IMPLORANDO VOCÊ ME DEIXOU*

*SOZINHO, MEU CORAÇÃO CHORA
SUA CULPA NÃO ME LEVA A GLÓRIA
FINALMENTE EU RESPIRO AGORA*

CENA 8 - INT / IGREJA / LUZ ARTIFICIAL

- O Protagonista canta a música acompanhado da banda.
- Os musicistas se encaram discretamente

[ÁUDIO EM ON]

Me abriguei em sua asa

*Mas já não sentia nada
A esperança é o meu sustento*

CENA 9 - INT / QUARTO / LUZ NATURAL

- Os musicistas orientam o protagonista criança na oração e observam de forma dura, com os braços cruzados.
- Em seguida, eles deixam a criança no quarto e se beijam no corredor.

[ÁUDIO EM OFF]

*Minha alma condenada
Mas errado isso estava
e agora estou redento.*

CENA 10 - INT / IGREJA / LUZ ARTIFICIAL

- O Protagonista segue performando a música na igreja com o semblante de cansaço.

[ÁUDIO EM ON]

*TANTO CLAMEI POR REDENÇÃO
ME VI EM SOLIDÃO*

CENA 11 - INT / IGREJA / JOGO DE LUZES

AQUI O AMBIENTE, ANTES TRADICIONAL DE IGREJA, SE TRANSFORMA EM CONTRASTE ENTRE LUZ E SOMBRA.

CÂMERA LENTA

- Protagonista e igreja dança com lâmpadas
- Jovens maquiados e com roupas extravagantes aparecem dançando.

[ÁUDIO EM OFF]

*JÁ NÃO AGUENTO MAIS A DOR
MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR
NOS SEUS BRAÇOS IMPLORANDO VOCÊ [...]*

CENA 12 - INT / IGREJA / JOGO DE LUZES

VELOCIDADE DE GRAVAÇÃO VOLTA AO NORMAL

- A atenção volta ao protagonista, que também mudou a roupa e a estética
- Os movimentos são agitados e acompanham o escalar de notas do refrão.

[ÁUDIO EM ON]

[...]ME DEIXOU

SOZINHO, MEU CORAÇÃO CHORA
SUA CULPA NÃO ME LEVA A GLÓRIA
FINALMENTE EU RESPIRO AGORA

CENA 13 - EXT / AEROPORTO / NOITE

O protagonista canta pela última vez o refrão, de braços aberto e em chamuscas, até que cai para trás.

[ÁUDIO EM OFF]

JÁ NÃO AGUENTO MAIS A DOR
MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR
NOS SEUS BRAÇOS IMPLORANDO VOCÊ ME DEIXOU

SOZINHO, MEU CORAÇÃO CHORA
SUA CULPA NÃO ME LEVA A GLÓRIA
FINALMENTE EU RESPIRO AGORA

CENA 14 - EXT / LAGO / PÔR DO SOL

- O protagonista ressurgiu da água, como se tudo aquilo tivesse se passado durante seu batismo.
- Ele é erguido pelo pastor, que o beija na boca
- Aqueles colegas que acompanhavam seu batismo entram no lago correndo e formam um grande abraço

A CÂMERA SE AFASTA LENTAMENTE.

[ÁUDIO EM OFF] INSTRUMENTAL SEGUE ATÉ O FINAL.

CORTA PARA O PRETO.

ANEXO III

PLANO DE GRAVAÇÃO

Clipe: Redenção

Data: 10/04/2022

Local: Formosa - GO

Horário: 10h - 20h

VISÃO GERAL E OBJETIVO

O clipe de Redenção é o projeto de TCC de Lucas Modesto. Ele conta a história de um adolescente que se vê em pé de guerra com a sua realidade de homem gay convicto e congregador da igreja evangélica, homofóbica. A história termina com a libertação da culpa cristã e das amarras religiosas.

ORDEM DO DIA:

A orientação sobre as cenas pode ser conferida juntamente ao documento visual “Redenção”, enviado ao grupo no WhatsApp

10H - Chegada

10h30 - Cena 1. Batismo

Na primeira cena do dia, Vinicius é batizado, enquanto os figurantes assistem da borda da piscina.

EQUIPE TÉCNICA: Modesto, Emanuelle Arcângela, João Luiz, Babi Garcia, Victor Braz, Isabella Silveira.

ELENCO: Vinicius, Caetano, Figurantes.

LOCAÇÃO: Piscina

FOTOGRAFIA: Take de drone em marcha ré, do fundo, passando pelos figurantes, até o batizado; plano detalhe no batizado; mergulho da câmera com o batizado.

EQUIPAMENTOS:

1. 01 câmera
2. 01 drone
3. 01 câmera à prova d'água

11h30 - Cena 7. Redenção

A segunda cena da diária é a última do clipe, quando o batizado ressurge da água já adulto (Modesto) e beija quem o batizou. Os figurantes saltam da borda para a piscina e formam um grande abraço em torno dos dois.

EQUIPE TÉCNICA: Modesto, Emanuelle Arcângela, João Luiz, Babi Garcia, Victor Braz, Isabella Silveira.

ELENCO: Modesto, Figurantes.

LOCAÇÃO: Piscina

FOTOGRAFIA: Transição da água pro ar com o batizado; Plano detalhe no beijo; Plano com drone dos figurantes pulando na água.

EQUIPAMENTOS:

1. 01 câmera
2. 01 drone
3. 01 câmera à prova d'água

14h - Cena 3. Defesa

Nessa cena, Modesto canta os primeiros versos da música, até o pré-refrão. Os instrumentistas o acompanham. Vinicius, por sua vez, aparece, já com a capela vazia, orando de joelhos em um dos bancos. A câmera gira em torno de sua cabeça, completando o giro já com Modesto (Vinicius adulto) em seu lugar.

EQUIPE TÉCNICA: Emanuelle Arcângela, João Luiz, Babi Garcia, Victor Braz, Isabella Silveira.

ELENCO: Modesto, Vinicius, Amanda Braz, Isabella.

LOCAÇÃO: Capela

FOTOGRAFIA: Drone contextualiza a capela; Plano geral de dentro da capela em movimento de traveling; planos detalhe dos instrumentos e do microfone; Plano sequência: Palco-Vinicius orando no banco-Palco vazio no fundo do Vinicius.

EQUIPAMENTOS:

1. 02 Câmeras
2. 01 Gimbal
3. 01 teclado
4. 01 guitarra

5. 01 microfone

16h - Cena 4. Revolta

A cena 4 é a continuação da cena 3 e segue com a música para o refrão. A capela está vermelha e as vestimentas ganham a estética “clubber”. Aqui, os figurantes se juntam à banda em um ambiente caótico de dança.

EQUIPE TÉCNICA: Emanuelle Arcângela, João Luiz, Babi Garcia, Victor Braz, Isabella Silveira.

ELENCO: Modesto, Amanda Braz, Isabella, Figurantes.

LOCAÇÃO: Capela

FOTOGRAFIA: A câmera acompanha o movimento frenético dos corpos (câmera na mão); slow motion; majoritariamente planos fechados (close ups).

EQUIPAMENTOS:

1. 02 Câmeras
2. 01 teclado
3. 01 guitarra
4. 01 microfone
5. 02 Softboxes
6. 02 gelatinas
7. 2 moving heads
8. 01 máquina de fumaça
9. 01 Câmera slow motion

18h30 - Cena 6. Queda

Na última cena da diária, Modesto aparece dançando em volta de uma fogueira.

EQUIPE TÉCNICA: Emanuelle Arcângela, João Luiz, Babi Garcia, Victor Braz, Isabella Silveira.

ELENCO: Modesto.

LOCAÇÃO: Fogueira

FOTOGRAFIA: Plano americano quando Modesto se posiciona na frente ou ao lado da fogueira; Fechado quando atrás da fogueira.

EQUIPAMENTOS:

01. 02 Câmeras
02. 02 Softboxes
03. 02 gelatinas
04. 01 lâmpada móvel

05. 01 Câmera slow motion

LISTA TOTAL DE EQUIPAMENTOS:

02 Câmeras

01 gimbal

01 teclado

01 guitarra

01 microfone

02 Softboxes

02 gelatinas

02 moving heads

01 máquina de fumaça

01 Câmera slow motion

01 fita durex

03 extensões

03 Ts

01 caixa de som

COMIDA:

Arroz

Estrogonofe

Bife

Pão francês

Patê

Anexo IV - Processo de composição da letra

Versão final:

Redenção

Sozinho estou há muito tempo
Esperando salvamento
O Teu fogo me consome

Invadiram minha mente
Condenado de repente
Eles juram em Teu nome

*TANTO CLAMEI POR REDENÇÃO
ME VI EM SOLIDÃO*

JÁ NÃO AGUENTO MAIS A DOR
MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR
NOS SEUS BRAÇOS IMPLORANDO VOCÊ ME DEIXOU

SOZINHO, MEU CORAÇÃO CHORA
SUA CULPA NÃO ME LEVA A GLÓRIA
FINALMENTE EU RESPIRO AGORA

Me abriguei em Sua asa
Mas já não sentia nada
A esperança é o meu sustento

Minha alma condenada
Mas errado isso estava
e agora estou redento

BRAINSTORM (Lucas Modesto)

“Nova criatura
Redenção
Cura
Sacrifício
Carne
Culpa
confessar
solidão
santificar/purificar
lua de sangue
Inocencia
Prometo falar a verdade e so a verdade
Direito de ficar calado
Você não precisa me expulsar pra eu eu não ser bem vindo
nao sou como voces
nenhum jejum nem oração vai me conceder perdão

nao preciso do perdão deles e o seu eu ja tenho/ sempre tive
eles falam que quem eu sou é pecado mas você me chamou de filho
Eu juro que tentei mudar. Eu me via sozinho e não sabia o caminho
sabia que meu caminho era outro
Tão vazio, meu coração só chora
Mas tô feliz que já respiro agora
EU IMPOREI PELO PERDÃO
EU PROCUREI MINHA REDENÇÃO
Sou olhado diferente”

BRAINSTORM (Luca Opalla)

“sempre orei, a missa que salve
na cruz eu só vi dificuldade;
ajoelhado na sua porta;
todos me julgam em volta;
clamor;
a minha dor sua missa não salva;
bebi suas crenças e foram como veneno, meu antídoto foi de mim mesmo.
procurei paz, mas só via maldade.
procurei salvação sai com a alma pesada;
vou sempre verdadeiro;
cruz e alma pesada;
dessa vez ve;
minha alma sofreu a cada palavra, ninguém percebeu nenhuma coisa
errada ?
vê se pelo menos escutar meu clamor;
amo deus mais não mais frequentante;
das crenças deles me mantive distante;
do que assim prefiro morrer de amor;
agora ora;
de longe te vejo vejo indo embora;
você tudo volta só perder a cor;
me trancou no que criou;
seu deus não representa mais o amor;
minha vida roubo;
de deus você
nunca quis arrependimento;
só queria amar quem eu quero
de onde tirou esse conceito;
pregando sua dor;
perdido e sem esperança;
começando essa história; ok
tentando alcançar a glória;
me senti como uma escória;
não me deixe em desespero;
espero sair daqui vivo.
me afogando em suas crenças;
me embreaguei de suas graças;
isso só me trouxe mágoas;
me encheu com suas hostias;

aumentando mais meu medo;
só me vi em desespero;
me abriguei em suas asas;
me embreaguei de suas graças;
só me vi em desespero;
só queria o fim disso tudo;
me afogando nos seus braços;
só sinto o fundo me esperando;
me esqueci em sua lábia;
tentando atingir a graça;
e me afoguei em suas águas;
esperando salvamento;
me entreguei ao sacramento;
não sei se vou durar mais tempo;
mas me afundei por medo;
eu me vi num purgatório;
sou olhado diferente;
de luz me deixou com fome;
estou me afogando em medo;
queimando inteiro por d
esperando salvamento;
me entreguei ao sacramento;
não sei se vou durar mais tempo;
me vi queimando em seu fogo;
minha alma meu tormento;”

Primeira sessão de composição

As fotos a seguir mostram as notas de Lucas Modesto e Caetano Lavenère, respectivamente, na primeira sessão de composição.

19/02/22

Never loved nobody harder
Never ever felt stronger
Thought that we would last forever
Gave me something to believe in
Thought that you were all I needed
Look at me, I'm still breathing

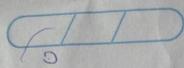
^{no inicio}
Num momento eu era anjo
Te abraçava com o meu canto
Meu amigo era o meu mundo
Me sentia diferente
Investiram minha mente
Cometendo de repente

I used to cry over you babe
I've wasted all this time

Eu umplorei pela perdão
Me vi em solidão

Now I got an ice cold heart
W/S is the only kind of ice I want
Kinda funny how the money can replace
the love

So ~~stupid~~ numb I don't feel it inside
So dumb I believe you really liked me
Cause of you now my heart is so icy



ajuda

eu não quero isso

Never loved nobody harder
Never ever felt stronger
Thought that we would last forever
Gave me something to believe in
Thought that you were all I needed
Look at me I'm still breathing

to comrado de

but now I got an ice cold heart
W/S is the only kind of ice I want
Kinda funny how the money
So numb I don't feel it inside me
So dumb I believed you really liked me
Cuz of you now my heart is so icy

tire os pregos das minhas mãos
não vou mais bater em você
não me nega esse perdão

ANEXO V - Arquivo pessoal de relatos (Diário)

Personal

18/08/2020

home is never home for me.

When you're gay, home is the first place to leave you

5/02/2016

Don't lose your truth on someone else's fiction.

12/01/2015

Aos seis, Carolaine me chamou de amigo, Porque não retribuir? Amiga! Fui proibido por aqueles que me ensinaram a ser um. Não entendi se só não podia falar, ou agir como um.

Songs

03/09/2014

DOUBLE TROUBLE

I've been trying

To Survive to this trouble

Can't even breathe

Now it's double

Many things in my mind

Don't wanna lose you yet

just wanna be free, right

You're the one I met

I'm freaking out

Can't handle it now

Wanna live my life

happy and proud

I got a double trouble

Baby need a miracle

Stay here and hold me

This is the last time for me

Shake me and save me

This is the last time for me!

Take care of me

Make me your sun

Take it out of me

Make it all burn

20/12/2014

NEW MODEL ARMY

*They've been ignoring me
They've been ignoring it
I'm trying to pretend it's alright
That time makes it all fine.*

*Weakness, powerless
Tired of fighting
And you're still crying for nothing*

*Stop it
You know nothing
Block it
Let me breathe fine*

*Can't understand
Why y'all against me
My heart's so tight
New model army*

*Escape from it all
But still don't want to run away from you
Now I feel it all
I still don't hate 'cause I love you*

*Can't understand
Why y'all against me
They think I'm impatient
But I'm always waiting.
My heart is tight
New model army*

*It always hurts me,
The way you live,
But now I need to forgive
And let it be.
New model army*

19/03/2015

Who I Am

*I've been waiting a whole year
It is not what it should be
The way it hurts is killing me
The worst pain in my heart,
Now feel in my bones as you can see*

*I try to figure out why you're making it
Lying at me
Every speech, every promise, all your show in here*

*I'm not a kid anymore
You can't become the one I used to adore
Who left me home alone
Don't think I'm gonna miss you when you're gone*

*It's written among these songs
You lost my best and the right to complain
You made who I am*

Inspirational

Penso, mas não penso. Conclusões?
Parece que não me encaixo no padrão dessa dimensão.
Cabeça cheia, mas oca... Não sei o que sentir.
Meus sentimentos impressos nestes versos
Em páginas de ouro que carregam as feridas feitas por outro.
A calma que esteve sempre ao meu lado.
Agora parece vazar e me fazer gritar.
Procurar uma forma de fugir.
Sair e nunca mais voltar
Viver irracionalmente.
Ter a paz que preciso em minha mente.
6 de nov. De 2014

Faleci há muito tempo,
Das lembranças criadas,
Mas nunca vividas,
Amadas,
Mas nunca experimentadas...
Estou na beira do abismo,
Ele me chama,
O vento me leva,
E as vozes na minha cabeça,
Me fazem pensar no nada,
Deixo que aconteça.
27 de nov. De 2014

Never give up on something you thing everyday about
25 de março de 2015

Eu era um fogo corredor, e atiçava as crianças, com diversão, sou um grande palhaço em um pequeno casulo. Não sei voar, só rastejar. Mas tenho fogo. E é um fogo mágico, que não se apaga se me afoga ou queima meu berço. Só queima você. E era só eu olhar acima das labaredas, que eu via Cristo, uma versão medíocre dele. Como toalha de mesa era seu turbante e sua ingravidade era minério de ferro. Eu era um fogo bom.
23 de out. De 2015

With a water excuse
I couldn't run away from classroom6.
With a photo of his lies
I couldn't find a spot on the parents crowd.
18 de out. De 2015

The soldier who made me is way worse than he says that I am. He's now discussing throughout the floor while i'm on the other wall with my middle fingers up and slowly crying through my ears.

20 de out. De 2015

and I keep calling the wrong number from the rooftop of an empty hotel.

I've got my insecurities and you've got yours.

Judging me won't make it easier to hide what you keep covering.

We'll need you to wait till once again someone gets hurt, cause you just can't believe how hard it is to get there.

28 de dez. De 2015

You cant make it work

I dont know why it doesnt work

If we complain they dont see

Im exhausted of you living here

Incountable fake smiles

Several late regrets

We only talk through mistakes

A bible over the furniture is my fortress

Forcing me not to say what I wanna say

I'm wasting so much time trying to be what y'all want me to be

I couldn't imagine how was it before the sin came with the age

I'm just new in what you call life

26 de nov. De 2015

I'm guilty for what I haven't done

Deliver the message

Im still tryna figure out

What living's supposed to mean

My childhood was empty

And your creation creepy

5 de fev. de 2016

Blessed for being born after the death,

Wanna wake up near your throne.

A never ending head-aich

And an ownerless full emptiness

join me to find the answer

12 de fev. de 2017

melancolia não é a graça de deus

4 de março de 2017

**ANEXO VI:
APRESENTAÇÃO À EQUIPE**

REDEENÇÃO

UM FILME DE MODESTO



ARTISTA

Modesto, 23, é brasiliense e estudante de Comunicação Organizacional na UnB.

Gay e filho de missionários evangélicos, Modesto não se auto-intitula cantor nem compositor, mas usa a música, assim como o vídeo, a fotografia para alcançar jovens LGBT que se encontram no ambiente religioso



2022



2012



CRÉDITOS

A faixa é uma versão da música Icy, da cantora alemã Kim Petras, pessoa mais jovem do mundo a fazer a cirurgia de redesignação sexual. A produção leva a assinatura de Luca Opalla, e composição é de Modesto e Caetano Lavenère, todos jovens gays.





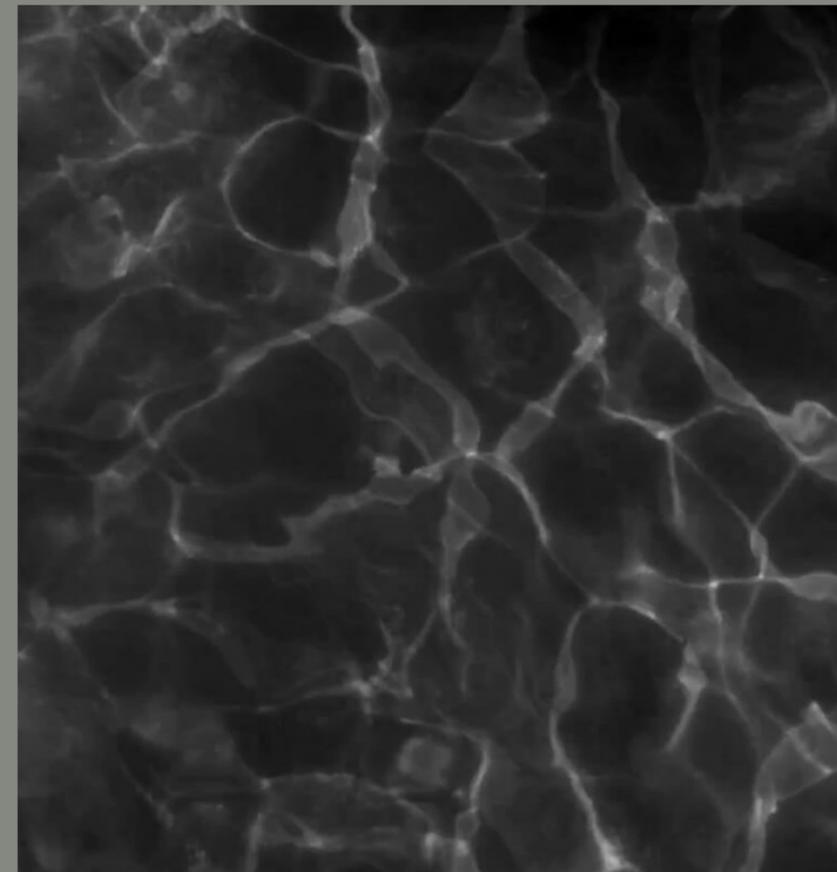
PÚBLICO ALVO

Adolescentes LGBTQIA+, de 11 a 19 anos, que vivem em um ambiente religioso, seja por meio da família ou diretamente em uma congregação.

O objetivo do produto é levar a mensagem inversa ao que se é pregado comumente nas igrejas evangélicas, no que se refere a não hétero-cis normatividade. É mostrar que há dignidade na diferença; que há esperança de uma vida feliz e completa além da bolha religiosa; que ser LGBTQIA+ não é castigo, nem culpa, nem fardo, nem condenação.

CONCEITO

A faixa aborda o julgamento sobre a pessoa LGBTQIA+ no ambiente religioso fundamentalista e o grito por inocência desse réu. O clipe será uma mescla de dramaturgia, visual conceitual e performance, contando uma história linear, mas não óbvia, e introduzindo a identidade do artista por meio da performance. Por fim, pode-se dizer que é uma metáfora do batismo nas águas, onde se espera que o pecador deixe sua história até ali por uma vida nova e santificada.





Aqui, se introduz o artista e protagonista da dramaturgia, ainda criança. É o momento do seu batismo nas águas. Cercado por aqueles que o apoiam, mas que também o julgam.

1. BATISMO



Aqui o personagem submerge às águas, mas também é lançado do seu lugar, o paraíso. O clipe se passa metaforicamente debaixo d'água e ao mesmo tempo, é a queda livre até o inferno.

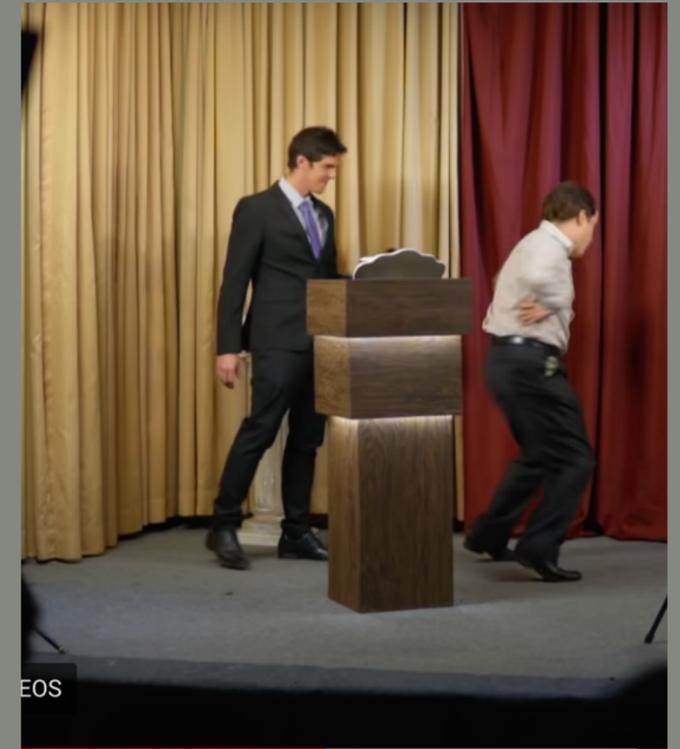
2. SUBMERSÃO





Os primeiros versos da música são cantados em uma igreja. É se mostrar parte daquele lugar, apesar se não ser bem-vindo. É a defesa do réu. A vestimenta é tipicamente religiosa e formal.

3. A DEFESA





4. A REVOLTA

O refrão converte o ambiente em revolta. A luz abaixa. As roupas estão extravagantes e o corpo extravasa.



5. A FUGA

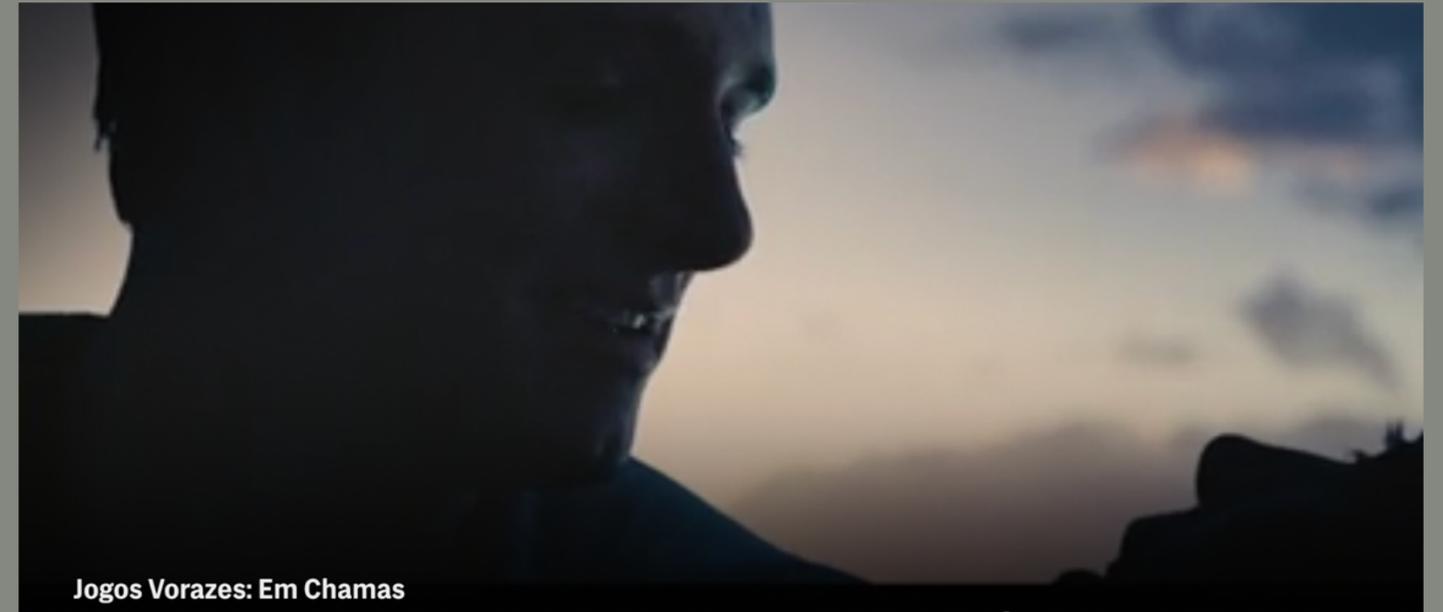


Chega a sentença e o que se espera é fogo.

6. A QUEDA



7. A REDENÇÃO



Jogos Vorazes: Em Chamas



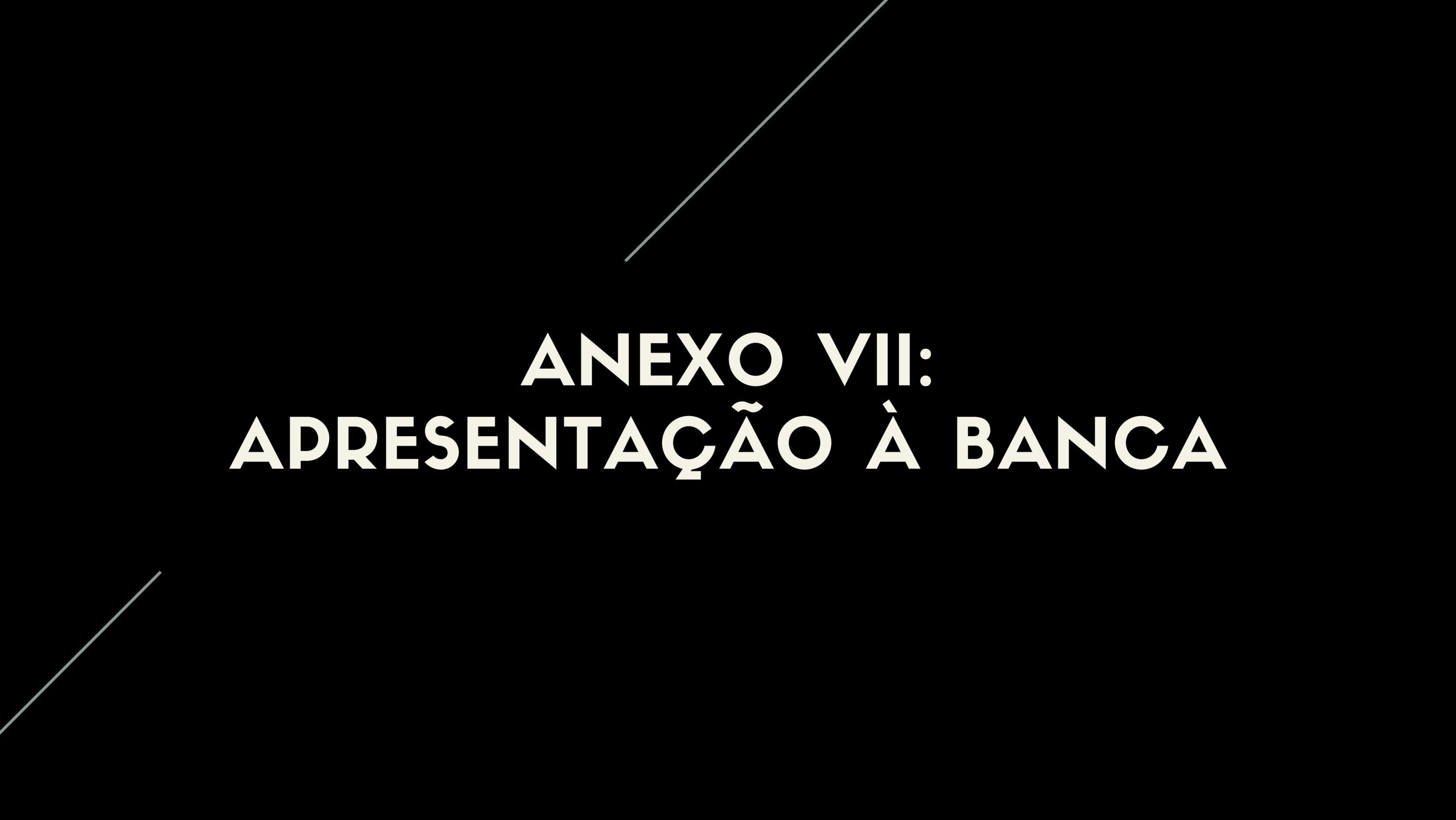
Jogos Vorazes: Em Chamas

A sentença é redenção. Não há pecado, nem crime, nem condenação.



MOODBOARD





**ANEXO VII:
APRESENTAÇÃO À BANCA**

REDEZENÇÃO

LUCAS MODESTO



Meu pecado nunca foi nada além de amor

APRESENTAÇÃO

ROTEIRO

Contexto

Objetivo

Metodologia

Audio

Visual

Produto

CONTEXTO



LGBTQIA+FOBIA

A construção desse produto parte do pressuposto de que a sociedade brasileira é LGBTfóbica e que as igrejas evangélicas são agentes de reverberação do discurso de ódio contra essas minorias sociais.

BÍBLIA

"Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? [...] Nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos, nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus." (1 Co. 6, 9-11)



INDÚSTRIA

"O homem e a mulher desobedeceram a Deus (...).
A Terra foi amaldiçoada por causa do pecado.
Nasceram os espinhos, a morte e a dor começaram
O mundo começou a experimentar tristeza e morte."
(VALADÃO, 2003)

DISCURSO DE PODER



Uma esfera de poder cria um discurso de poder.



(FOUCAULT, 1961, P. 41)

31%

A COMUNIDADE EVANGÉLICA VEM CRESCENDO EM REPRESENTATIVIDADE NA SOCIEDADE BRASILEIRA, PASSANDO DE UM CONTINGENTE POPULACIONAL DE 15,6% EM 2000 PARA 31% EM 2020 (INSTITUTO DATAFOLHA).

300+

NO ANO DE 2021, AO MENOS 300 PESSOAS PERDERAM A VIDA PARA A VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA NO PAÍS. OS DADOS SÃO DO RELATÓRIO "MORTES VIOLENTAS DE LGBTI+ NO BRASIL - 2021", DIVULGADOS PELO GRUPO GAY DA BAHIA (GGB).

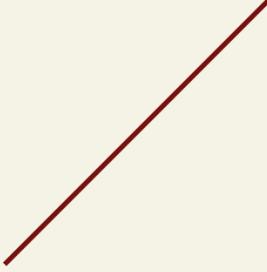


(CEVASC0, 2003)

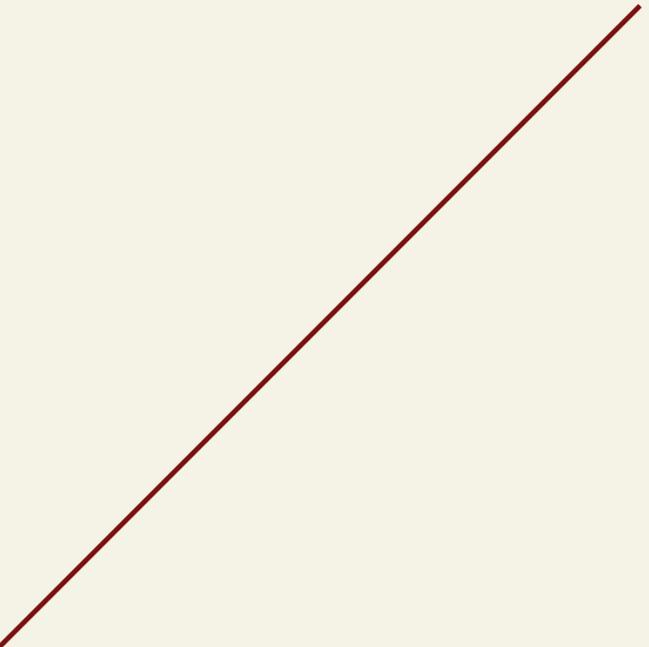
LOGO, SUA ASCENSÃO RÁPIDA À MÍDIA E À POLÍTICA DÃO A ELA CERTO CONTROLE SOBRE A CULTURA E CONSEQUENTEMENTE SOBRE OS VALORES DE UMA NAÇÃO

OBJETIVO

EXPOR AS NARRATIVAS DE ALGUNS INDIVÍDUOS COM HISTÓRICO RELIGIOSO E IDENTIFICAÇÃO COM A NÃO HÉTERO-CIS NORMATIVIDADE, POR MEIO DO FORMATO MUSICAL AUDIOVISUAL A FIM DE COMUNICAR AUTOACEITAÇÃO, INFORMAÇÃO E EMPATIA.



ETNOGRAFIA E AUTOFICÇÃO



CONCEITO

Segundo Maréchal (2010), “a autoetnografia é uma forma ou método de pesquisa que envolve a auto-observação e a investigação reflexiva no contexto do trabalho de campo e da escrita etnográfica” (p. 43)

ARQUIVO PESSOAL

"THEY'VE BEEN IGNORING ME
THEY'VE BEEN IGNORING IT
I'M TRYING TO PRETEND IT'S ALRIGHT
THAT TIME MAKES IT ALL FINE.

WEAKNESS, POWERLESS
TIRED OF FIGHTING
YOU KNOW NOTHING
LET ME BREATHE FINE"
(MODESTO, 2015)

"ELES TÊM ME IGNORADO
ELES TÊM IGNORADO ISSO
TÔ TENTANDO FINGIR QUE TÁ TUDO BEM
QUE O TEMPO MELHORA TUDO.

FRAQUEZA, IMPOTÊNCIA
CANSADO DE LUTAR
VOCÊ NÃO SABE DE NADA
ME DEIXE RESPIRAR"
(MODESTO, 2015)

ARQUIVO DE OUTREM



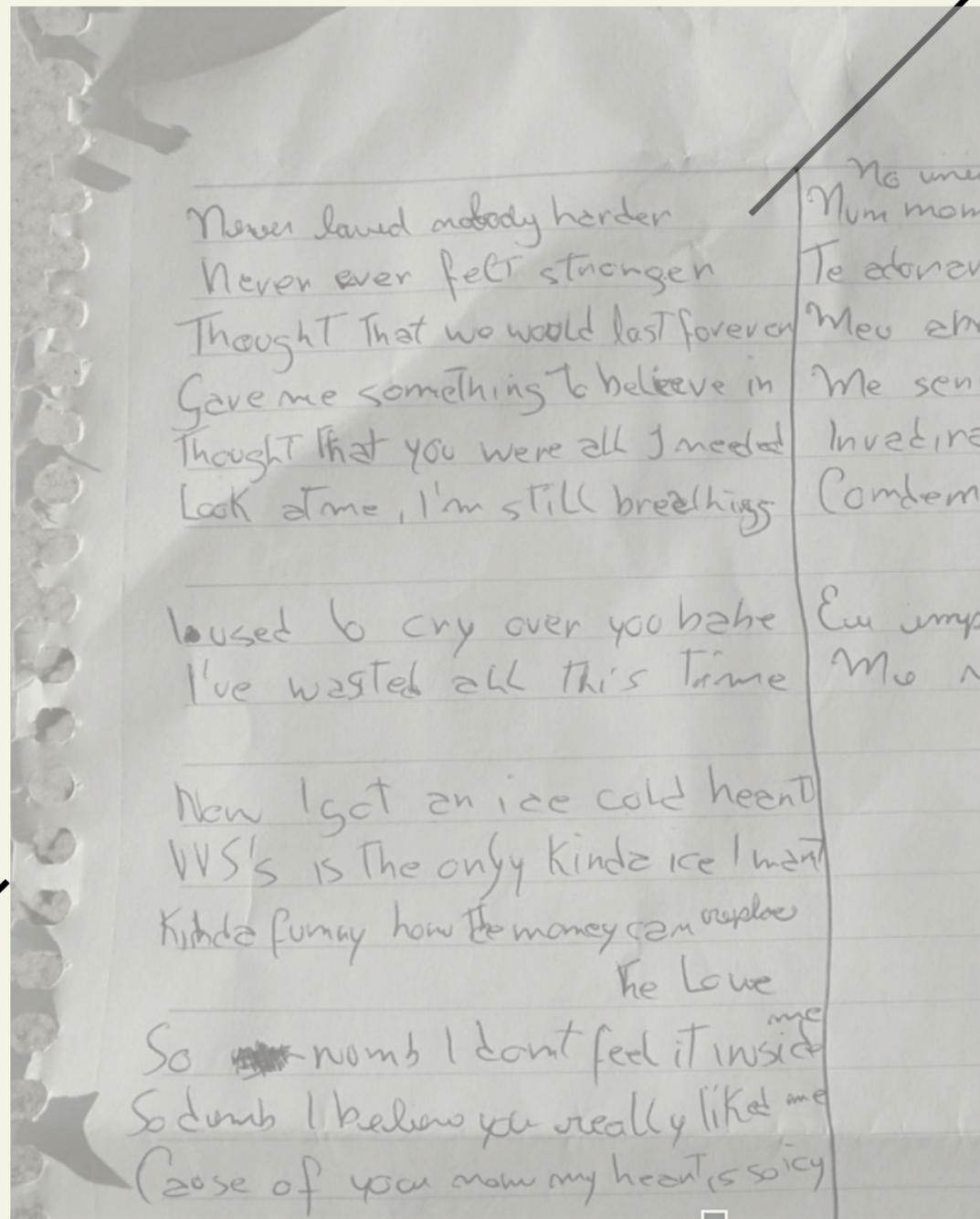
"Eu fui jogado para fora pela doutrina. Tentaram me curar do que eles chamam doença. Fiz oração chorando todas as manhãs às 8h: "Deus, tira de mim isso. Não quero ser gay." (...) "Será que eu fiz essa escolha?" (...) Só ouvi silêncio." (Hugo B. Martins, in CFP, 2019)



Dualidade

AUDIO





LETRA

SOZINHO ESTOU HÁ MUITO TEMPO
ESPERANDO SALVAMENTO
O TEU FOGO ME CONSOME

INVADIRAM MINHA MENTE
CONDENADO DE REPENTE
ELES JURAM EM TEU NOME

ME ABRIGUEI EM SUA ASA
MAS JÁ NÃO SENTIA NADA
A ESPERANÇA É O MEU SUSTENTO

MINHA ALMA CONDENADA
MAS ERRADO ISSO ESTAVA
E AGORA ESTOU REDENTO

TANTO CLAMEI POR REDENÇÃO
ME VI EM SOLIDÃO

**JÁ NÃO AGUENTO MAIS A DOR
MEU PECADO NUNCA FOI NADA ALÉM DE AMOR
NOS SEUS BRAÇOS IMPLORANDO VOCÊ ME DEIXOU**

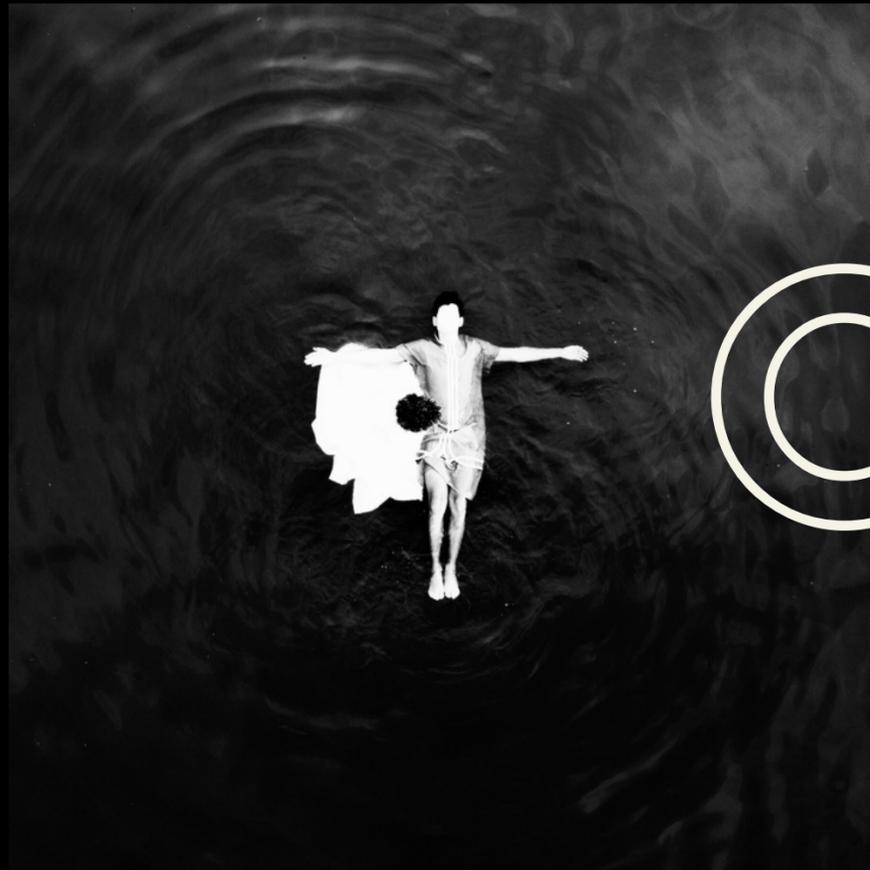
**SOZINHO, MEU CORAÇÃO CHORA
SUA CULPA NÃO ME LEVA A GLÓRIA
FINALMENTE EU RESPIRO AGORA**

CAPA

REF.



ORIG.



CAP. 1 RÉU

ELES NÃO ME ENTENDEM.
TENTARAM ME CURAR DO QUE ELES CHAMAM DOENÇA.
POR ELES, EU FIZ DE TUDO PRA MUDAR.
MAS SÓ ESCUTO SILÊNCIO.
(HUGO B MARTINS, 2019, ADAPTADO)

CAP. 2 - BATISMO

REF.



ORIG.



CAP. 3 - DEFESA



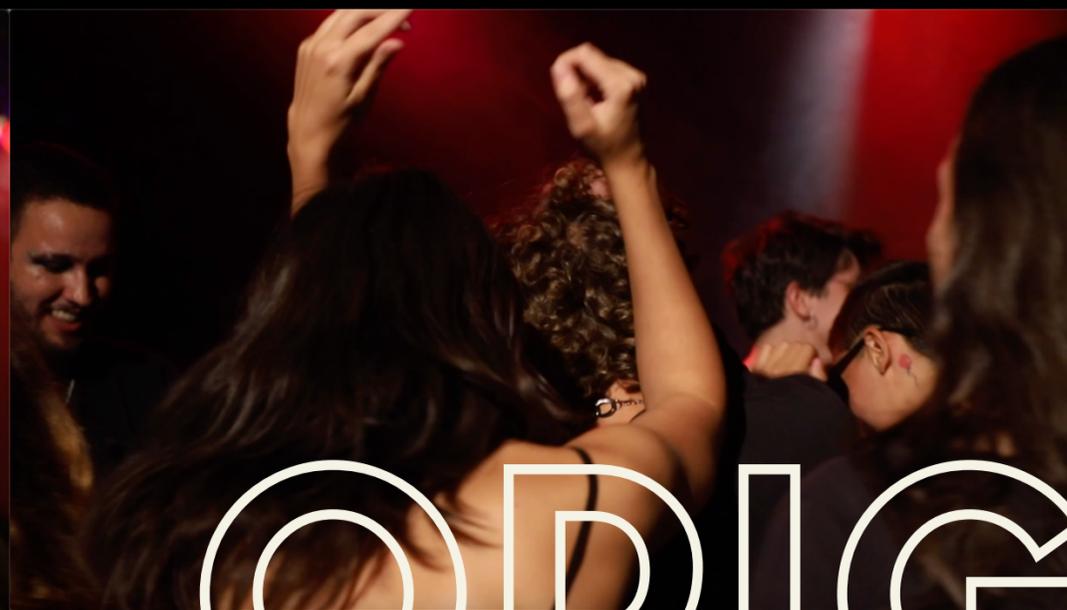
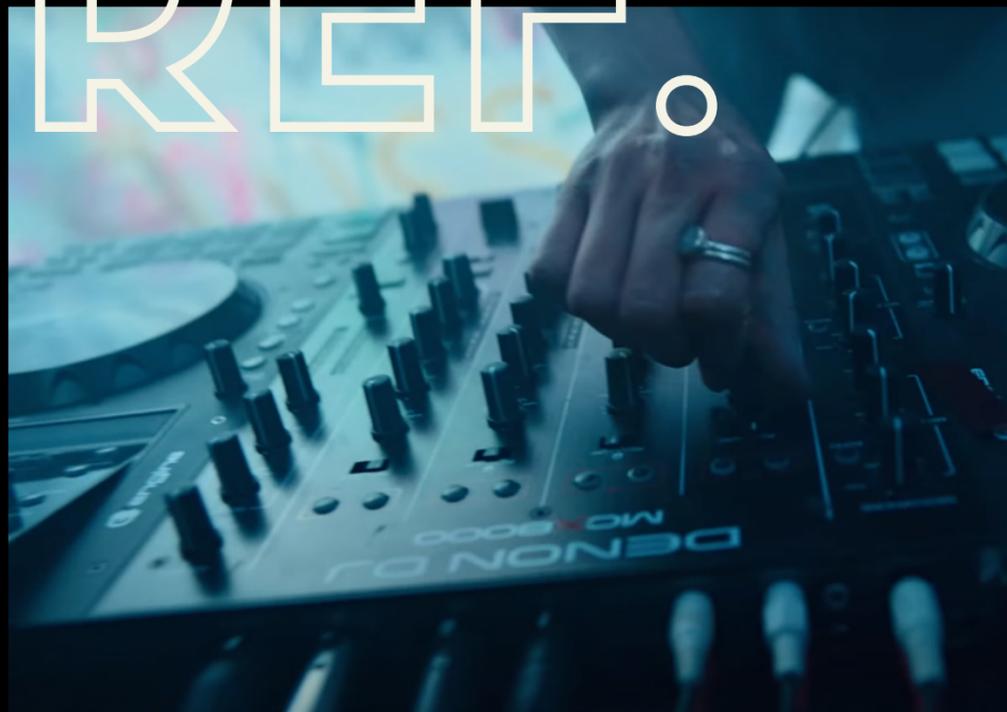
REF.

©RIG



REF.

CAP. 4 - BRADO



ORIG.

CAP. 5 - FUGA



REF.

ORIG.



CAP. 6 - SENTENÇA



REF.



ORIG.



CAP. 7 - REDENÇÃO



REF.



ORIG.

PRODUTO





OBRIIGADO!